



SARAH CRISTINA COSTA FERREIRA

**BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE
LETRAMENTO LITERÁRIO PARA CRIANÇAS**

**LAVRAS-MG
2021**

SARAH CRISTINA COSTA FERREIRA

**BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE LETRAMENTO
LITERÁRIO PARA CRIANÇAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciada.

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Orientadora

**LAVRAS-MG
2021**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Ferreira, Sarah Cristina Costa.

Biblioteca pública infantil : Uma reflexão sobre letramento
literário para crianças / Sarah Cristina Costa Ferreira. - 2021.
69 p. : il.

Orientador(a): Ilsa do Carmo Vieira Goulart.

Monografia (graduação) - Universidade Federal de Lavras,
2021.

Bibliografia.

1. Biblioteca Pública Infantil. 2. Letramento Literário. 3.
Literatura Infantil. I. Goulart, Ilsa do Carmo Vieira. II. Título.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do(a) autor(a) e de seu orientador(a).

SARAH CRISTINA COSTA FERREIRA

**BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE LETRAMENTO
LITERÁRIO PARA CRIANÇAS**

**CHILDREN'S PUBLIC LIBRARY: A REFLECTION ON LITERARY LITERACY FOR
CHILDREN**

**BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL: UNA REFLEXIÓN SOBRE ALFABETIZACIÓN
LITERARIA PARA NIÑOS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciada.

APROVADA em 24 de agosto de 2021.

Profa. Dra. Fernanda Barbosa Ferrari UFLA

Profa. Ma. Apolliane Xavier Moreira dos Santos UFLA

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Orientadora

**LAVRAS-MG
2021**

À Deus por sempre estar presente em minha vida e, me conduzindo nos mais difíceis momentos. Não tenho palavras para descrever o quanto ele foi essencial para a conquista dessa etapa.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ser minha rocha e fortaleza, haja vista que, sempre esteve presente em minha caminhada e me conduzindo nos mais difíceis momentos. Agradeço também a minha querida e guerreira mãe, que com pequenas palavras de incentivo me trazia forças para continuar a trilhar o caminho. Não menos importante, agradeço também ao meu pai, que mesmo distante se fez sempre presente com seus conselhos valorosos e imbricados de carinho. Agradeço extensivamente a todos meus familiares que de forma direta ou indireta participaram da minha formação.

Agradeço de forma especial a minha querida orientadora Professora Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart, pela confiança, solidariedade e carinho. Não tenho palavras para agradecer todo o conhecimento partilhado e, principalmente, toda sua simpatia e amorosidade ao me ensinar com paciência os passos para ser uma grande pesquisadora. Agradeço também por todas as vezes que me viu chorar e sorrir com questões de cunho pessoal e, sempre me acolheu com um sorriso no rosto e um grande afeto em seus calorosos abraços.

Agradeço ao Departamento de Educação da UFLA e aos docentes que o compõe por todos os ensinamentos oportunizados durante a formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia. Agradeço ao Professor Dr. Ângelo Constâncio Rodrigues, que me orientou com carinho e atenção em um projeto de extensão ao qual, obtive ricas experiências sobre a historicidade da Universidade Federal de Lavras. Agradeço também a Professora Dra. Fernanda Barbosa Ferrari por me despertar e incentivar o gosto pelos processos matemáticos e pelas tecnologias educacionais e, não menos importante, por me cativar com suas emoções e sentimentos pela docência e pelos discentes.

Agradeço ao Nedi pela oportunidade em atuar na Educação Infantil e por me presentear com uma incrível orientadora, a Professora Mestre Apolliane Xavier Moreira dos Santos. Polli como carinhosamente a chamamos é uma pessoa de sorriso fácil, cativante e muito acolhedora. Agradeço por sua paciência e carinho, pelas contribuições valorosas proporcionadas e pelos momentos com as crianças do Grupo 3, aos quais foram essenciais para minha formação.

Agradeço por fim, as professoras Mônica Correia Baptista e Renata Junqueira de Souza, bem como a UFMG e a UNESP – Campus Presidente Prudente, pela solicitude em auxiliar nessa pesquisa e nos presentear com ricas aprendizagens. Agradeço também a turma 2017/1 do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFLA por todos os momentos de partilhas e reflexões, no que se concerne ao campo da Educação, em todo o percurso trilhado.

[...] de todas as bibliotecas infantis que tenho visto, a que me pareceu mais encantadora foi a da cidade de Viseu, em Portugal. [...]. É pequenina, conta com pequenos armários de alvenaria – mas está num recanto de jardim, jardim público onde se encontram, todas as tardes, as crianças, as borboletas, os pássaros e as flores [...], coberta pelo céu, banhada pelo sol, deixou-me uma impressão inesquecível. Toda a poesia do mundo se debruçava em cada linha de cada livro.

Cecilia Meireles.

RESUMO

Essa pesquisa parte da premissa de que as bibliotecas públicas infantis podem e devem ser instâncias potencializadoras do letramento literário, já que essas contribuem para a formação da identidade do leitor desde a mais tenra idade e possibilitam acesso aos espaços de leitura, aos acervos e às ações de mediação que uma biblioteca pode oferecer. Sendo assim, esse estudo tem por objetivo identificar as ações promovidas nos espaços destinados aos pequenos leitores em duas bibliotecas públicas vinculadas à universidades públicas, sendo a primeira a “Bebeteca da UFMG”, em Belo Horizonte, MG, a segunda localizada na UNESP campus Presidente Prudente, SP, tendo por codinome “Biblioteca Infantil de Prudente (BIP)”, e uma biblioteca pública vinculada ao “Instituto de Leitura Quindim” em Caxias do Sul, RS, inspirada nas políticas públicas e bibliotecas da Colômbia, principalmente no “Instituto Espantapájaros” fundado por Yolanda Reyes, na cidade de Bogotá, em 1980. Para a concretização desse propósito, a metodologia utilizada nesta pesquisa teve cunho exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, a partir de um levantamento de dados por meio remoto, por intermédio das informações disponíveis nos sites das bibliotecas em que, analisamos os resultados de forma interpretativista, conforme Moita Lopes (1998). Com isso, buscou-se descrever quais as ações de mediação de leitura literária foram desenvolvidas nas bibliotecas infantis, e compreender como tais ações promovem o letramento literário por meio de mediações efetivas da leitura literária nestes ambientes, tendo em vista que, a leitura e as bibliotecas são essenciais para a constituição da criança enquanto cidadã, baseando-se nos princípios norteadores da educação infantil: éticos, políticos e estéticos. Para isso, realizou-se um estudo bibliográfico dos estudos de Baptista (2014), Cândido (2011), Cosson (2018), Giroto e Souza (2016), Klebis (2007), Soares (2009) e Souza (2009), que definem a leitura como fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social, físico e emocional dos pequenos leitores. Dessarte que, a partir das descrições das ações desenvolvidas pelas bibliotecas, constatou-se que é indubitável analisar os acervos e espaços destinados a estes pequeninos nas bibliotecas públicas e, suas mediações sejam por bibliotecários, professores e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para que estes sejam efetivos trabalhando com a leitura como uma arte que visa não só o deleite, mas também que resulte em uma formação crítica e essencial para a constituição do ser humano.

Palavras-chave: Biblioteca Pública Infantil. Letramento Literário. Literatura Infantil.

ABSTRACT

This research is based on the premise that children's public libraries can and should be potentiating instances of literary literacy, since these contribute to the formation of the reader's identity from an early age and allow access to reading spaces, collections, and mediation actions that a library can offer. Thus, this study aims to identify the actions promoted in spaces intended for small readers in two public libraries linked to public universities, the first being the "Bebeteca do UFMG", in Belo Horizonte, MG, the second located in the UNESP campus Presidente Prudente, SP, codenamed "Biblioteca Infantil de Prudente (BIP)", and a public library linked to the "Instituto de Leitura Quindim" in Caxias do Sul, RS, inspired by public policies and libraries in Colombia, mainly in the "Instituto Espantapájaros" founded by Yolanda Reyes, in the city of Bogotá, in 1980. To achieve this purpose, the methodology used in this research had an exploratory and descriptive nature, with a qualitative approach, based on a remote data collection, through the information available on the websites of the libraries in which we analyzed the results in an interpretive way, according to Moita Lopes (1998). Thus, we sought to describe which mediation actions of literary reading were developed in children's libraries, and to understand how such actions promote literary literacy through effective mediations of literary reading in these environments, considering that reading and libraries are essential for the constitution of the child as a citizen, based on the guiding principles of early childhood education: ethical, political, and aesthetic. For this, a bibliographic study of the studies of Baptista (2014), Cândido (2011), Cosson (2018), Girotto and Souza (2016), Klebis (2007), Soares (2009) and Souza (2009) was conducted, which define reading as fundamental for the cognitive, social, physical, and emotional development of small readers. It is clear that, from the descriptions of the actions developed by the libraries, it was found that it is undoubtedly possible to analyze the collections and spaces destined to these little ones in public libraries and their mediations are by librarians, teachers and others involved in the teaching and learning process, so that they are effective working with reading as an art that aims not only at delight, but also that it results in a critical and essential formation for the constitution of the human being.

Keywords: Children's Public Library. Literary literacy. Children's Literature.

RESUMEN

Esta investigación parte de que las bibliotecas públicas infantiles pueden y deben ser instancias que potencien la alfabetización literaria, ya que contribuyen a la formación de la identidad del lector desde temprana edad y brindan acceso a los espacios de lectura, colecciones y acciones de mediación que una biblioteca puede proporcionar. Por tanto, este estudio tiene como objetivo identificar las acciones impulsadas en espacios destinados a pequeños lectores en dos bibliotecas públicas vinculadas a las universidades públicas, siendo la primera la “Bebeteca de la UFMG” en Belo Horizonte, MG, la segunda ubicada en el campus Presidente Prudente de la UNESP, SP, denominada “Biblioteca Infantil de Prudente (BIP)”, y una biblioteca pública vinculada al “Instituto de Leitura Quindim” en Caxias do Sul, RS, inspirada en las políticas públicas y bibliotecas colombianas, principalmente el “Instituto Espantapájaros” fundado por Yolanda Reyes, en la ciudad de Bogotá, en 1980. Para lograr este objetivo, la metodología utilizada en esta investigación fue exploratoria y descriptiva, con un enfoque cualitativo, a partir de una recolección de datos por medio remoto, a través de las informaciones disponibles en los sitios web de las bibliotecas en que analizamos los resultados de forma interpretativa, de acuerdo con Moita Lopes (1998). Con esto, se buscó describir qué acciones de mediación de lectura literaria se desarrollaron en las bibliotecas infantiles, y comprender cómo dichas acciones promueven la alfabetización literaria a través de mediaciones efectivas de la lectura literaria en estos entornos, considerando que la lectura y las bibliotecas son fundamentales para constitución del niño como ciudadano, basado en los principios relevantes de la educación infantil: éticos, políticos y estéticos. Para esto, se realizó un estudio bibliográfico de Baptista (2014), Cândido (2011), Cosson (2018), Giroto y Souza (2016), Klebis (2006), Soares (2009) y Souza (2009), que definen la lectura como fundamental para el desarrollo cognitivo, social, físico y emocional de los pequeños lectores. Así, a partir de las descripciones de las acciones que realizan las bibliotecas, se encontró que es incuestionable analizar las colecciones y espacios para estos pequeños en las bibliotecas públicas y sus mediaciones sean por bibliotecarios, profesores y otros involucrados en la enseñanza y el aprendizaje, para que estos sean efectivos trabajando con la lectura como un arte que busca no solo deleitar, sino también que resulte en una formación crítica y esencial para la constitución del ser humano.

Palabras clave: Biblioteca Pública Infantil. Alfabetización Literaria. Literatura Infantil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico: Bibliotecas públicas em municípios.....	19
Figura 2 – O processo de mediação segundo Vygotsky.....	25
Figura 3 – Parte do acervo e espaço da Bebeteca da UFMG.....	35
Figura 4 – Apresentação do projeto Tertulinha para crianças da Rede Municipal de Belo Horizonte.....	36
Figura 5 – Apresentação do projeto “A hora da história: o que tem nesta Bebeteca?”, no evento Jogo do Livro ocorrido em 2019.....	37
Figura 6 – Fachada do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil (CELLIJ) - Maria Betty Coelho Silva.....	38
Figura 7 – Parte do espaço e acervo da BIP.....	40
Figura 8 – Flyer de divulgação do projeto Hora do Conto.....	40
Figura 9 – Flyer de divulgação do Curso de Formação: Leitura, Literatura Infantil e Juvenil: Gêneros e Linguagens.....	41
Figura 10 – Espaço de interação do Instituto de Leitura Quindim.....	42
Figura 11 – Realização de uma contação de histórias no Instituto de Leitura Quindim.....	44
Figura 12 – Realização de uma oficina de ilustração, ministrada pelo ilustrador Roger Mello, no Instituto de Leitura Quindim.....	44

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
2	UM ESTUDO SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA.....	16
2.1	Biblioteca pública.....	16
2.2	Biblioteca pública para crianças.....	21
2.3	Bebetecas.....	24
2.4	Letramento literário para crianças	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
4	BIBLIOTECAS PÚBLICAS INFANTIS: AÇÕES SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO	35
4.1	Bebeteca da UFMG.....	36
4.2	Biblioteca Infantil de Prudente – CELLIJ/UNESP	39
4.3	Instituto de Leitura Quindim.....	43
4.4	O que de fato as três bibliotecas contribuem para o processo de letramento literário na primeira infância?	46
(a)	Ação de leitura e contação de histórias	47
(b)	Empréstimo de livros.....	50
(c)	Formação de mediadores da leitura	51
4.5	Ações na pandemia	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	ANEXO A – ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA BEBETECA DA UFMG	64
	ANEXO B – ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA BIP CELLIJ/UNESP ...	67

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao considerarmos a leitura como uma prática social, que demanda ações do sujeito com materiais de leitura, sejam eles livros, revistas, jornais, entre tantas outras formas, ter um espaço social para promover o acesso, a interação e a socialização se mostram uma necessidade para a formação de leitores. Assim as bibliotecas públicas são vistas como espaço de armazenamento e de socialização de materiais de leitura, haja vista, que essas ambiências têm por funcionalidade democratizar e fomentar o acesso ao ato de ler, tendo em vista o direito fundamental de se garantir a literatura a todos os seres humanos, conforme defende Cândido (2011). Deste modo, sabendo que as bibliotecas são espaços fundamentais de conservação e de mediação de materiais de leitura, bem como do favorecimento de relações (inter)culturais, de promoção do conhecimento e de incentivo à formação de leitores, trazemos como problemática deste estudo: “Quais ações significativas ocorreram nas bibliotecas públicas infantis que oportunizaram contextos de letramento literário dos pequenos leitores?”

Para compreender à questão posta, esta pesquisa tem por objetivo identificar as ações de leitura promovidas nos espaços destinados aos pequenos leitores em duas bibliotecas públicas vinculadas à universidades públicas, sendo a primeira a “Bebeteca da UFMG”, em Belo Horizonte, MG, a segunda localizada na UNESP campus Presidente Prudente, SP, tendo por codinome “Biblioteca Infantil de Prudente (BIP)”, e uma biblioteca pública vinculada ao “Instituto de Leitura Quindim” em Caxias do Sul, RS, inspirada nas políticas públicas e bibliotecas da Colômbia, principalmente no “Instituto Espantapájaros” fundado por Yolanda Reyes, na cidade de Bogotá, em 1980. Dessarte que, buscaremos descrever e compreender quais as ações de estímulo à leitura desenvolvidas nas três bibliotecas infantis, que promoveram o letramento literário por meio de mediações efetivas da leitura literária nestes ambientes.

Desse modo, a pesquisa considera que os espaços de realização das atividades de leitura, especificamente as bibliotecas direcionadas ao público infantil, são essenciais para a formação leitora, para a constituição da criança enquanto cidadã baseando-se nos princípios norteadores da educação infantil: éticos, políticos e estéticos, segundo destaca o documento orientador da Base Nacional Comum Curricular, BNCC, (BRASIL, 2018).

Com base nisso, é preciso democratizar o acesso à leitura e aos espaços das bibliotecas públicas e escolares, haja vista a importância das ações de leitura desenvolvidas para a promoção de práticas e eventos de letramento. Assim, podemos definir o ato de ler como uma prática cultural, conforme descreve Chartier (2008, p. 129) “[...] não se deve esquecer a

literatura, pois as leituras infantis não têm como objetivo apenas distrair ou habituar as crianças a utilizarem esses textos, mas é através dessas leituras que se forma a personalidade, a inteligência, o caráter [...]”. A leitura literária abarca uma relação direta com a cultura, isso porque carrega costumes e tradições de um povo e perpassa a outros para que isso esteja em constante perpetuação e co-construção com os leitores.

Desse modo, se tratando do estudo da leitura para as crianças pequenas de 0 a 6 anos, podemos destacar a importância de compreendermos sua contribuição desde bebês até a mais avançada idade. A leitura é compreendida como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento das capacidades neurais dos pequenos, ou seja, sua psicomotricidade que elenca aspectos cognitivos, físicos, sociais, emocionais, criativos, imaginativos e críticos para a posteriori compreender os aspectos sociais que regem ou conduzem a sociedade grafocêntrica. (GIROTTI; SOUZA, 2016).

Nesse sentido, torna-se indubitável analisar os acervos e espaços destinados a estes pequeninos nas bibliotecas públicas infantis, bem como compreender as mediações desenvolvidas, sejam por bibliotecários, professores e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para que estes sejam efetivos trabalhando com a leitura como uma arte que visa não só o deleite, mas também uma formação crítica e essencial para a constituição do ser humano.

À luz disso, conhecer estas ambiências nos propicia relevantes discussões na área de educação com vistas a entender a constituição dos bebês e das crianças pequenas e, nos dá base para suprir essas necessidades de modo satisfatório e equitativo. Com vistas a estes aspectos intrínsecos da Literatura Infantil e das bibliotecas, pesquisamos sobre às ações de mediação desenvolvidas nestes espaços, com vistas a compreender a leitura como fonte materializadora dos principais processos de ensino e aprendizagem, principalmente, com foco no letramento literário dos pequenos leitores.

Partindo da minha experiência enquanto uma assídua leitora durante a infância, em bibliotecas públicas e escolares do interior de Minas Gerais, pude perceber que este contato foi significativo para o meu processo de letramento literário e, principalmente, para conhecer outros povos e culturas ampliando minha visão de mundo por meio da leitura. A partir deste contato desde a mais tenra idade, a entrada na Universidade me permitiu ampliar minha habilidade como leitora, principalmente por meio da participação em congressos, seminários e exposições sobre a temática, durante aos quais apresentei trabalhos de pesquisa e pude assistir palestras, mesas-redondas sobre as bibliotecas e seus diferenciais no processo de letramento literário para as crianças.

Ademais, é notório salientar também a importância da participação no Núcleo de Estudos em Linguagem, Leitura e Escrita, NELLE, que me permitiu à aproximação com os estudos referentes a temática abordada, em que nos encontros do Grupo de Estudos discutíamos o tema da leitura, sua importância para a ampliação do letramento literário, bem como pude realizar uma primeira aproximação em 2018 quando conheci as especificidades de cada tipo de Biblioteca, realizando a criação de um artigo em parceria com a também discente do curso de Pedagogia, Laura Santos da Costa, para apresentação no II Encontro de Contadores de Histórias que teve por objetivo “contextualizar um estudo efetuado na Biblioteca Municipal de Lavras-MG, para analisar e identificar o espaço reservado ao pequeno leitor, o acervo e os demais aspectos tangíveis, ou não, direcionados à Literatura Infantil, visando que a leitura é fundamental para desenvolver o processo cognitivo e as demais funções sociais compreendidas em nossa episteme”. (FERREIRA; COSTA, 2019, p. 84).

Da mesma forma, outros colegas envolvidos e engajados com estes estudos desenvolveram pesquisas na área que culminaram em Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação em Pedagogia pela UFLA, como a discente Ariana Alves da Silva, que apresentou um trabalho sobre as Bibliotecas Escolares “discorrendo um estudo sobre uma biblioteca pública escolar de uma escola da rede de ensino municipal, de uma cidade do Campo das Vertentes, Minas Gerais. O trabalho teve por objetivo investigar quais atividades de leitura literária são desenvolvidas na biblioteca escolar”. (SILVA, 2020, p. 07).

Neste sentido, também foram abarcadas pesquisas que culminaram em Dissertações do Mestrado Profissional em Educação da UFLA, como por exemplo, a pesquisa de Márcio de Assis Barbosa em que em seus estudos “teve por objetivo identificar o perfil dos profissionais que atuam nas bibliotecas e as ações desempenhadas por eles, na rede municipal de ensino da área urbana de uma cidade localizada na região denominada Campos das Vertentes, no estado de Minas Gerais”. (ASSIS, 2020, p. 07).

Sendo assim, os trabalhos citados enfatizam um estudo sobre os espaços de leitura nas bibliotecas escolares ou em bibliotecas públicas, contudo nessa pesquisa, optamos por investigar àquelas direcionadas ao público infantil. Deste modo, as três bibliotecas elencadas para esta pesquisa foram escolhidas por terem grande estruturação e visibilidade nos eventos científicos e, a partir destas também podemos notabilizar a importância para as regiões Sul e Sudeste onde estão localizadas. Nessa direção, desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritivo das ações desenvolvidas nas bibliotecas, com ênfase em um levantamento por meio remoto devido ao momento atípico ao qual vivenciamos

em 2020 e, por fim, um estudo bibliográfico de monografias, dissertações, teses e artigos científicos e de periódicos renomados que tratam sobre a temática.

Para o levantamento e análise dos dados coletados sobre as três bibliotecas elencadas nos apoiamos em uma investigação interpretativista de Moita Lopes (1998) e nos estudos de Baptista (2014), Cândido (2011), Cosson (2018), Giroto e Souza (2016), Klebis (2007), Soares (2009) e Souza (2009), que tratam sobre o letramento literário e suas ações significativas dentro das ambiências de uma biblioteca.

Nesse sentido, para compor este trabalho, organizamos as discussões em 3 seções: na primeira apresentamos os referenciais teóricos, com vistas a trazer a importância das bibliotecas públicas infantis para a promoção do letramento literário para as crianças; na segunda destacamos os procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa; por fim na terceira e última seção, trazemos uma reflexão sobre as ações significativas e potencializadoras desse processo nas três bibliotecas escolhidas: a Bebeteca da UFMG, a Biblioteca Infantil de Prudente, CELLIJ/UNESP e, por último, o Instituto de Leitura Quindim em Caxias do Sul, RS.

2 UM ESTUDO SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA¹

Sabendo da importância das bibliotecas para democratização do ato de ler e para a socialização de materiais de leitura, esse estudo faz-se necessário para dar visibilidade ao direito fundamental da literatura para as crianças desde a mais tenra idade. Nessa perspectiva, Cândido (2011) nos transporta a conhecer o direito a Literatura posto que, principalmente em bibliotecas, o acesso a esta deve ser democrático e ofertado a todas as idades por meio de uma inclusão social. Sendo assim, temos os bens compreensíveis, ou seja, supérfluos e, temos os bens incompressíveis que são essenciais como, o direito à vida, a moradia, a alimentação, incluindo nestes a Literatura como direito básico e fundamental.

Nesse sentido, para discutir essa temática subdividimos esse capítulo em quatro subseções, sendo: 1) Biblioteca pública – nessa seção buscamos ampliar as reflexões dos conceitos e tipologias referentes ao codinome biblioteca e sua importância para a democratização do acesso a literatura; 2) Biblioteca pública para crianças – seção destinada a discutir sobre as bibliotecas públicas para crianças e suas características, bem como explorar acerca da constituição dos espaços, acervos e mediações que podem ser desenvolvidas nessas ambiências; 3) Bebetecas – nessa seção apresentamos as bebetecas e sua fundamental importância para promover e oportunizar a leitura na primeira infância; 4) Letramento literário para crianças – seção destinada a explorar a conceituação do termo letramento literário e suas implicações em atividades literárias para a primeira infância.

2.1 Biblioteca pública

Segundo Meurer (2016), o significado etimológico da palavra biblioteca, desde o princípio, da palavra *bibliothēke* é o “biblion” que possui o sentido de “papel ou rolo com escrita, e “theca” que possui o sentido de “depósito”, ou seja, local em que os livros são guardados de maneira organizada, para possibilitar e facilitar o acesso dos frequentadores a esse ambiente. Contudo, essa definição etimológica vem caindo em desuso, graças ao caráter democrático das bibliotecas em oportunizar espaços mútuos de aprendizagem, em que não são consideradas apenas como meras depositárias de livros. Estas, têm compromisso político com

¹ Parte deste capítulo compõe os Anais do VI Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil ocorrido na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Presidente Prudente, no ano 2020, na qual as autoras apresentaram o trabalho intitulado: Biblioteca pública para a infância: um estudo teórico sobre o letramento literário.

a comunidade, na qual resgatam a memória e dirigem as transformações sociais, com vistas a tornar o ato de ler democrático e provocante por meio dos acervos, espaços e mediações que nela se encontram.

Assim, as bibliotecas integram os indivíduos à natureza milenar desde a época da mais antiga biblioteca, formada no século VII a.C em Nínive, constituída pelo rei da Assíria, Assurbanipal, o qual desvendou a grande valia da preservação de arquivos, documentos e de placas de barro, bem como da biblioteca mais significativa da Senioridade fundada no século IV a.C, na cidade de Alexandria no Egito, pelo orador da Grécia Antiga, Demétrio de Falero e erguida pela autorização de Alexandre, o Grande, rei da antiga Macedônia. (KLEBIS, 2007).

Em Alexandria, o texto se apresentava ainda sob a forma de rolos. Com mais de quinhentos mil rolos, a biblioteca de Alexandria dispunha, de fato, de um número de obras muito menos significativo, já que uma obra podia ocupar, sozinha, dez, vinte, até trinta rolos. O catálogo da biblioteca era constituído de cento e vinte rolos. É possível imaginar as operações manuais que a busca do universal exigia. (CHARTIER, 1999, p. 118).

Desse modo, nesse espaço foram amontoados mais de 50 mil volumes escrito à mão em pergaminhos ou em folhas de papiro com textos gregos e em outras línguas. O intuito dessa biblioteca, em Alexandria, era uma busca pelo agrupamento universal, o qual concebe uma das precedentes heranças dos modelos das bibliotecas atuais. Nesse sentido, é considerável lembrar que nessas e em muitas outras civilizações antigas, a leitura era uma ação específica dos reis, nobres, escribas, sacerdotes e conselheiros, em razão do conceito de livro ser tido como instrumento de culto e a leitura compreendida como uma prática ligada ao sagrado, que deveria ser reservada apenas a esse seletos público. Dessarte que, isso ainda acontece atualmente, pois as pessoas marginalizadas da sociedade não possuem acesso a literatura, já que, está concentrada em uma pequena fração da população tida como “cultas”.

Esse termo frequentemente utilizado, abre margem para discutirmos: “O que é ser culto?” A etimologia desse termo significa possuir cultura, o que todos os seres humanos possuem sejam eles do Norte ou do Sul, do Oriente ou do Ocidente. Portanto, o uso desse termo para depreciar os marginalizados da sociedade como povos sem cultura é errôneo, visto que, o Brasil é um dos países com maior desigualdade social no planeta, em que a maioria do PIB (Produto Interno Bruto) se concentra nas camadas mais ricas da população. Assim, se torna nítido como a primeira biblioteca brasileira somente foi fundada com a chegada da coroa portuguesa:

Seguindo a estas concepções, a primeira biblioteca brasileira – A Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro – só foi criada com a chegada da família real ao Brasil por Dom João VI em 1814, com mais de 50.000 volumes transportados

pela Corte de além-mar de Portugal. Graças a diversidade da literatura, seu acesso foi liberado aos negros escravizados e livres e, demais marginalizados da sociedade brasileira da época. A Biblioteca Nacional contém quase 80.000 volumes, e ocupa um edifício primitivamente de propriedade dos Carmelitas. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1999, p. 180).

Nessa perspectiva, é de grande valia vislumbrar esse processo histórico no qual herdamos diversas características que reverberaram nas bibliotecas atuais, sendo estas, em suas distintas especificidades: escolares, especializadas, infantis, públicas, nacionais e universitárias. As bibliotecas escolares são parte importante da constituição do espaço escolar, visto que “[...] dentro de uma instituição deve estar bem definida quanto à sua organização e funcionamento para que venha facilitar o ensino e a aprendizagem”, segundo aponta Motta (1999, p. 21). Contudo, muitas vezes, são alocadas em lugares com difícil acesso para os discentes e, excluídas do processo de ensino e aprendizagem destas crianças funcionando apenas como depositários de livros e outros itens pedagógicos, suprimindo as funções de agentes do letramento e da fruição proporcionada pela literatura. Estes locais também são vistos, muitas das vezes, como punitivos, em que o estudante se desloca até lá para copiar trechos e tarefas, pois não se comportou de maneira esperada na sala de aula. Ademais, possuem funcionamento restrito, sendo somente durante o horário das aulas não possibilitando que os discentes o procurem fora deste.

As bibliotecas sofrem tanto de problemas extrabibliotecários (como desvalorização social da leitura e escassez de políticas públicas) quanto intrabibliotecários, quando apresenta falhas na própria estrutura. São exemplos de problemas intrabibliotecários: inadequações no espaço, acervo sem diversidade nem qualidade, sistema de classificação ininteligível, regulamentos muito rígidos, horários inflexíveis, preocupação excessiva com silêncio, arrumação e disciplina, bibliotecários mal preparados, entre outros. (SILVA, 1995, p. 24).

Já as bibliotecas especializadas têm por finalidade promover a informação e o acesso em áreas pré-estabelecidas conforme a especificidade de cada uma, sejam nas ciências humanas, agrárias, exatas, sociais, dentre outras. Nesse sentido, temos ainda as bibliotecas universitárias que se encontram dentro de instituições para fomentar o processo educativo de graduandos e pós-graduandos, bem como alavancar o processo de pesquisa e extensão nestes espaços.

Desse modo, temos ainda as bibliotecas nacionais que congregam o patrimônio cultural de uma nação e toda sua história. São caracterizadas assim, pois pertencem ao Instituto do Depósito Legal e, tem por objetivo a elaboração e a divulgação da bibliografia brasileira corrente, por meio dos catálogos online e pela participação junto ao centro nacional de permuta bibliográfica, que liga a nação ao campo de ação internacional. Dessarte que, a Biblioteca

Nacional do Brasil se encontra no Rio de Janeiro e, como supracitado, foi criada por Dom João VI em 1814.

A Biblioteca Nacional do Brasil, considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, é também a maior biblioteca da América Latina. O núcleo original de seu poderoso acervo, calculado hoje em cerca de dez milhões de itens, é a antiga livraria de D. José organizada sob a inspiração de Diogo Barbosa Machado, Abade de Santo Adrião de Sever, para substituir a Livraria Real, cuja origem remontava às coleções de livros de D. João I e de seu filho D. Duarte, e que foi consumida pelo incêndio que se seguiu ao terremoto de Lisboa de 1º de novembro de 1755. (BRASIL, 2020, p. 01).

Por fim, temos as bibliotecas públicas temáticas infantis, que são objetos centrais de estudo neste trabalho. Desse modo, é fundamental que conceituemos estes termos. A biblioteca pública é parte constituinte da comunidade a qual integra. É nela que encontramos informação, cultura e educação e, também a história dos municípios aos quais fazem parte, visto que, estas são espaços democráticos, de transformação social e que constituem a memória sociocultural da população.

Segundo o historiador Reis (2010), a memória nos faz reviver o passado, mas não só isso. Ela nos transporta a conhecer a origem e, posteriormente, entrelaçar os acontecimentos com o futuro. A memória caminha conjuntamente com o tempo. O ato de rememorar as lembranças nos faz constituir as memórias, sendo este, parte das bibliotecas públicas em armazenar a história dos municípios, seja por intermédio de livros, mapas e de diversas outras fontes. Destarte que, para os autores Bernardes, Pimentel e Santana (2007, p. 20), “a biblioteca é uma alternativa de inclusão social e se configura como um ambiente democrático, tendo a informação como uma ferramenta importante para a conscientização dos direitos e deveres de cada cidadão como membro da sociedade”.

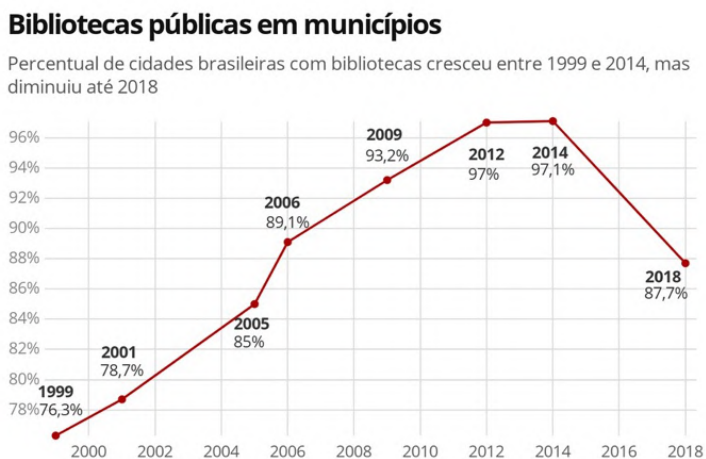
Nesse viés, ao pensarmos na biblioteca pública, esta não se restringe às crianças, mas se refere a todas as pessoas que englobam a comunidade, sem distinção de raça, classe social, gênero, religião ou sexo. Estas devem ser espaços democráticos que combatem o preconceito e que propagam as seguintes missões:

1. Criar e fortalecer o hábito de leitura nas crianças desde a mais tenra idade.
2. Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a formal em todos os níveis.
3. Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal.
4. Estimular a imaginação e a criatividade tanto de crianças como de jovens e adultos.

5. Promover o conhecimento da herança cultural e a apreciação das artes, realizações e inovações científicas.
6. Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral.
7. Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural.
8. Apoiar a tradição oral.
9. Garantir acesso dos cidadãos a todo tipo de informação comunitária.
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse.
11. Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador.
12. Apoiar atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade, participar deles e implantá-los se necessário. (IFLA, 1994, p. 02).

Em todo o Brasil, mais de 5 mil cidades possuem bibliotecas públicas e, esse número está sofrendo decréscimo desde 2014, visto que, segundo uma reportagem do G1 baseada nos dados do IBGE em 2019, essa diferença se apresenta, principalmente, pela categorização das Bibliotecas antes desconhecidas por suas especificidades, haja vista que, até 2014 as bibliotecas das escolas públicas eram listadas junto as públicas fora deste espaço, gerando uma confusão entre bibliotecas escolares e bibliotecas públicas/temáticas. Para tal, é imprescindível reiterar que enquanto pesquisadores devemos reforçar a importância de que todos enxerguem estas ambiências como fundamentais para promoção da leitura e não somente como depositários de livros, desconsiderando as singularidades de cada proposta de biblioteca.

Figura 1 – Gráfico: Bibliotecas públicas em municípios.



Fonte: G1 (2019).

2.2 Biblioteca pública para crianças

Ao considerarmos que, as bibliotecas públicas como supracitado, devem atender todas as pessoas da comunidade, independente de condição social, raça, gênero, religião ou idade, nesse estudo focaremos nas bibliotecas públicas voltadas para a primeira infância, que são inteiramente destinadas a este público, tendo por objetivo fomentar a formação de leitores, de mediadores, pais e responsáveis, professores e demais agentes envolvidos neste processo e, principalmente, despertar o gosto pela leitura literária.

Dessa maneira, de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), é válido ressaltar que as bibliotecas e espaços de promoção da leitura concebem a possibilidade para que crianças e jovens tenham aquisição ao conhecimento socialmente determinado de acordo com cada idade, em busca da possibilidade construtiva da aprendizagem não só nos espaços escolares, mas também em espaços extraescolares como as bibliotecas. Nesse viés, os Parâmetros se amparam no princípio do convívio do sujeito com o meio que está inserido para propagar o desenvolvimento cognitivo por meio de ferramentas lúdicas e interacionistas com apoio dos professores e demais agentes participantes do processo educativo. Assim, ressalta Silva (1997, p. 56) que: “[...] o conhecimento surge e se enraíza através da ação e da interação dos sujeitos com os objetos a serem apreendidos pela consciência. O ato de aprender, portanto, exige do aprendiz, ação concreta e diálogo concreto com os suportes que veiculam elementos do saber constituído historicamente”.

Nessa perspectiva, a biblioteca é fortemente significativa, em vista do aprendizado ser também constituído dentro desse espaço como um meio de informações e autoaprendizagem, bem como por intermédio da poderosa tríade interacionista – biblioteca, aluno e professor –, em consequência de ser um artifício construtivista que agrega futuros conhecimentos, visto que, o leitor quando lê dialoga com o texto por meio da intertextualidade inerente a leitura de mundo deste sujeito. Destarte que, para Marcuschi (2008, p. 129), “nenhum texto se acha isolado e solitário”. Diante disso, a intertextualidade na Literatura Infantil promove também um jogo lúdico e sensível a partir das vivências da criança e de suas singularidades, favorecendo o letramento literário.

Já ao discutirmos sobre o espaço da leitura dentro das instituições escolares, segundo as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil (2009) é válido ressaltar, o quanto é fundamental os professores oportunizarem no espaço bibliotecário o contato com variados tipos de gêneros textuais, para que os pequenos percebam a utilidade da escrita em diversas situações, em razão da aprendizagem da língua levar a criança a, gradativamente, estender suas capacidades de comunicação, expressão e de acesso ao mundo letrado.

A leitura e a escuta de histórias permeiam todo o período de escolarização, desde os primeiros anos, mesmo antes de a criança dominar o código linguístico, quando busca-se construir uma atitude de curiosidade pelo livro e de prazer pela leitura. Isso se consegue com a utilização de textos bem selecionados, criativos, ricos e com ilustrações de qualidade. (CAMPELLO; MAGALHÃES; XAVIER, 2001, p. 03)

Desse modo, a parceria entre professores e a biblioteca escolar é fundamental, pois possibilita a interação da tríade - professor, aluno e bibliotecário - e propaga diversas informações e aprendizagens. De acordo com Bezerra (2008) ao se inserir a criança em uma biblioteca prazerosa e que tenha atividades educacionais, indiretamente, contribui para que ele se torne não apenas um visitante eventual desse espaço, mas se transforme em um usuário habitual, em busca de leituras e fontes geradoras de novas informações. Diante disso, as bibliotecas trazem diversas possibilidades de formar a criança enquanto cidadã com direitos e que se expressam em cem linguagens² e, para isso compreender suas principais características de acervos, espaços e mediações são de suma importância, já que, possuem em sua maioria ambiências ornamentadas, variadas obras e, intrínsecas em seu espaço ações que promovem o letramento e, por conseguinte podem oportunizar o letramento literário de modo singular e assertivo que o mesmo pede.

Assim, quando falamos sobre a biblioteca pública para crianças o contexto de mediação se amplia, pois não se restringe aos professores em situações escolares, mas envolve também os responsáveis por essas crianças em que, o acesso à localidade, às atividades desenvolvidas, e ao acervo ocorre em dependência de um adulto. Já no que se concerne à estrutura de uma biblioteca para a primeira infância, os acervos são todos os títulos direcionados a esse público, desde livros a imagens, mapas, arquivos digitais e entre outros materiais que nela se encontram. A organização deste deve ser de maneira convidativa e estimulante para o pequeno leitor, não fazendo pilhas em armários ou se guardando em caixas. As estantes são as melhores opções, pois deixam em aberto a degustação e a escolha do leitor. Contudo, não se deve restringir as bibliotecas como um lugar de estrita organização e com coleções intocáveis, em que as crianças não podem tirar a ordem das obras ou simplesmente trocá-las de uma a estante a outra.

Nesse sentido, as estantes devem ser acessíveis aos pequenos leitores, para que mexam à vontade e possam escolher seus títulos de forma particular. O espaço bibliotecário deve ser

² A proposta pedagógica da Pedagogia da Escuta desenvolvida em Reggio Emília, Itália, é centrada nos dizeres da criança, considerando-se todas as formas de expressão e suas cem linguagens, compondo a partir daí parte dos registros de projetos, relatórios, diários, dentre outros desta pedagogia. Assim, essa corrente tem como preceito básico, o respeito à complexidade humana, indo contra a hegemonização da educação, compreendendo os sujeitos como seres únicos, e utilizando disso para o seu desenvolvimento efetivo e satisfatório. (FORTUNATO, 2010).

convitativo, chamativo e decorado de modo a transportar o leitor para as mais puras memórias culturais e cognitivas. Dessarte que, é de suma importância que se tenha um mediador para auxiliar as crianças, já que, o ato de ler não é apenas ter contato com uma gama de livros, mas sim, receber uma atenção significativa e munida de formação adequada durante este processo.

Contudo, dispor de muitas obras também não significa qualidade. Para determinar este preceito usamos o conceito da *Bibliodiversidade*: Biblio radical advindo do grego *Biblion* que possui o significado de livro e, é usado sempre relativo a estes e aos espaços que os congregam. Já a palavra diversidade, deriva do latim *diversitas* e, segundo o Dicionário de Português Online (2020), significa “Reunião do que contém vários e distintos aspectos, características ou tipos; pluralidade”. Deste modo, o conceito de *Bibliodiversidade* vem crescendo e expandindo-se cada vez mais, visto que, a origem desta expressão ainda é incerta, ficando dividida entre estudiosos e pesquisadores latino-americanos da década de 1990, pois o mesmo foi utilizado pela primeira vez em espanhol “*Bibliodiversidad*”. Após estes primeiros estudos, o termo se difundiu pela Europa e ganhou notações no Brasil, mesmo que ainda pequenas nos espaços científicos que realizam estudos sobre as Bibliotecas.

Bibliodiversidade é uma grande quantidade de expressões culturais e de diferentes expressões culturais, visões e modos de expressar-se que existem entre as sociedades [...] Acesso a muitos títulos, desde as histórias em quadrinhos aos belos livros ilustrados são fatores essenciais que desperta o interesse pela leitura, e eliminar do imaginário das crianças e jovens que a leitura é uma obrigação, pois a leitura vai além dos livros. (SCHROEDER, 2009, p. 10).

Sendo assim, a biblioteca deve contar com a Bibliodiversidade em seu acervo, com obras que possibilitem uma diversidade de projetos gráficos e tipográficos para que as crianças e adultos ao mesmo tempo, se sintam provocados pelos endereçamentos múltiplos dos livros. Desta maneira, os profissionais ligados a estes espaços devem estar munidos de uma formação para que de fato efetivem ações de mediação que promovam o letramento literário, pois este é diferente de outros tipos de letramento, visto que, a literatura ocupa uma posição central na aquisição da linguagem por parte das crianças e, que sem a presença da escola ou das ambiências de uma biblioteca não consegue sozinha se efetivar (SOUZA; COSSON, 2011).

Assim, o mediador precisa estar inteirado dos livros e já tê-los lidos antes da mediação ocorrer, visto que é ele quem apresentará para os pequenos leitores a história e fará com que eles se interessem pela obra. A mediação da leitura é de extrema importância para a formação do leitor crítico e consciente e, pode ocorrer em diversas ambiências, desde que o mediador abra espaço para que esta se torne eficiente.

Por fim, se tratando da discussão sobre a biblioteca para crianças, no âmbito escolar, temos aspectos propostos pela escolarização de Soares (1999), em que percebemos a mesma como um espaço de silêncio, em que a criança possui um tempo definido para explorar, para ler e, muitas vezes é condicionada a escolha das obras.

Distinguimos entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. (SOARES, 1999, p. 47).

Sendo assim, neste trabalho trataremos ações das três bibliotecas elencadas que rompem com esta compreensão, por vezes contraditória, tanto nas bibliotecas públicas, quanto nas escolares e, com objetivos de ressignificar a leitura neste espaço por meio de ações significativas e efetivas.

2.3 Bebetecas

Outra característica das bibliotecas temáticas infantis trata-se das Bebetecas. Estas são bibliotecas especializadas e destinadas a primeira infância, ou seja, abarcam crianças entre 0 e 6 anos de idade, tendo por finalidade promover a leitura para os pequeninos que ainda não fazem uso autônomo da mesma e do processo de leitura convencional e, no caso de bebês que podem ou não possuir a linguagem verbal. Conseqüentemente, devem oferecer cursos de formação para pais, professores, bibliotecários e estudantes que estejam envolvidos neste processo, para que possam mediar a leitura de forma satisfatória com as crianças, buscando sempre estratégias e métodos que tragam o social, o cultural e proporcionem o desenvolvimento das capacidades neurais dos mesmos, sem ter a literatura somente com fim paradidático. (BAPTISTA, 2014).

Destarte que, o termo *Bebètheque* é oriundo da França, e foi discutido pela primeira vez na 5ª Conferência Europeia de Leitura realizada na Fundação Germán Sánches Ruiperez da cidade de Salamanca, Espanha, em julho de 1987³.

[...] Tinha ido apresentar a experiência de como viajamos na biblioteca com nossas “Biblioferias” e pousei no ensino da leitura; neste ouvi pela primeira vez em francês, da voz de Georges Curie, a palavra mágica: *Bebètheque*. Essa palavra e as explicações que a acompanham dissiparam todas as minhas dúvidas sobre as primeiras tentativas de aproximar os livros que fazíamos com

³ SENHORINI, M.; BORTOLIN, B. Bebeteca: uma maternidade de leitores. *Informação e informação*, Londrina, v. 13, n. 1, p. 123 - 139, jan./jul. 2008.

crianças que ainda não haviam começado sua aprendizagem da leitura. (ESCARDÓ, 2002, p. 06 – tradução nossa).⁴

Já a primeira biblioteca para infância foi pensada e preparada por Mercê Escardó na década de 1990, a Can Butjosa localizada na Espanha. A autora, apresenta o conceito deste termo no evento elencado acima e, a partir deste temos uma emergência das Bebetecas principalmente na Espanha e em Portugal.

Mais do que uma tradução entre línguas, da francesa *Bebètheque* para a espanhola *Bebeteca*, a expressão marca a presença de significado desde a raiz das palavras primitivas até sua aglutinação. A saber, *Beba* – ninã, chiquilla, criatura...; *Beteca* – Bibliotecário, Biblioteca escolar; *Bebeteca* – espaço de leitura para bebês na Biblioteca. (FACCHINI, 2004, p. 12).

Nessa direção, atualmente as Bebetecas vêm se expandindo consideravelmente pela América Latina, Europa e Estados Unidos. Mesmo que em número pouco expressivo no Brasil, as mesmas segundo Baptista (2014, p. 43), “podem ser encontradas em instituições públicas e privadas de Educação infantil, em bibliotecas infantis e juvenis, em associações e organizações não governamentais e em universidades e centros de formação de professores”. Desse modo, a leitura neste espaço tem por foco a formação da subjetividade, a nomeação do mundo, e do meio em que as crianças estão inseridas, bem como a formação do sujeito e a provocação para que, desde a primeira infância, as crianças possam conhecer outras realidades e rompam com o preceito de que as bibliotecas devem fazer parte da vida das mesmas somente após a aquisição da leitura de forma convencional. Portanto, a partir destes conceitos, faz-se necessário conhecermos os conceitos de letramento e, a singularidade proposta pelo letramento literário que pode ser oportunizado por estas ambiências.

2.4 Letramento literário para crianças

A relação entre a leitura e a escrita advém muito antes da conceituação do termo letramento. Os primeiros registros do ser humano foram o marco principal para a construção e a evolução desses conceitos. As interações sociais problematizadas por Vygotsky (1989) em seus estudos sobre aquisição da linguagem são extremamente pertinentes quando mostram o

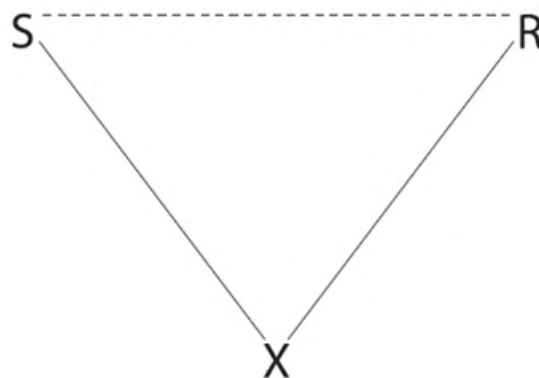
⁴ [...] había ido a presentar la experiencia de como viajamos en la biblioteca con nuestras "Bibliovacaciones" y aterrizé en el de la enseñanza de la lectura; en este escuché por primera vez en francés, de la voz de Georges Curie, la palabra mágica: *Bebètheque*. Esta palabra y las explicaciones que la acompañaban disiparon todas mis dudas sobre los primeros intentos de acercar a los libros que realizábamos con niños que aún no habían empezado su aprendizaje de lectura. (ESCARDÓ, 2002, p. 06).

desenvolvimento desses quesitos na sociedade da qual fazemos parte, principalmente advindos da mediação em que as crianças realizam a partir da relação com outras crianças e com o mundo que as cerca.

Vygotsky (1989, p. 15) define que a mediação é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos indivíduos, já que, “[...] nas formas superiores do comportamento humano, o indivíduo modifica ativamente a situação estimuladora como uma parte do processo de resposta a ela”. Sendo assim, conforme participa de ações mediadoras da leitura a criança apreende como manusear um livro, suas técnicas que evoluem durante os anos de sua vida para uma futura aquisição da linguagem autônoma bem como, constroem, modificam e reelaboram ativamente sua realidade por meio dos signos.

A internalização ocorre por meio da apropriação de signos que são, segundo Vygotsky, os portadores reais da cultura humana. São eles os mediadores semióticos das relações dos homens com o mundo físico e social, bem como os constituintes do desenvolvimento psíquico. Eles permitem ao ser humano criar modelos mentais dos objetos, da realidade e atuar com eles e a partir deles, no planejamento e coordenação da própria atividade. As operações com signos estão na base da consciência humana. Com isso, Vygotsky está afirmando que o psiquismo é uma de suas principais expressões, o pensamento, surge no processo de relacionamento do indivíduo com a realidade externa, objetiva. (MARTINS, 2013, p. 53).

Figura 2 – O processo de mediação segundo Vygotsky.



Fonte: Vygotsky (1989, p. 45).

Nesta imagem, Vygotsky (1989) nos permite observar que as interações da criança com uma obra literária por exemplo, não se dão apenas por via direta do estímulo (S) e resposta (R) como na concepção defendida pelo Behaviorismo. Assim, ao entrar em contato com a leitura, as mediações (X) são fundamentais para que os pequeninos ampliem suas funções psicológicas

superiores e compreendam pouco a pouco os usos e funções da Literatura na sociedade a qual integram.

Nesta perspectiva, compreendemos por meio dos estudos de Soares (2009), que a criança não entra na escola sem saber nada assim como um papel branco, já que, vivemos em uma sociedade grafocêntrica cercada de letras e símbolos por todos os lados. Assim, mesmo que não saiba ler, a criança compreende placas na rua, rótulos de alimentos e demais símbolos presentes em nosso cotidiano. É a partir dessa constatação que temos a introdução ao termo letramento, visto que, até a década de 1980 os debates giravam em torno do termo analfabetismo, pois, grande parte da população brasileira não era alfabetizada. Assim, com o foco em consolidar uma nova era marcada pelas estratégias de alfabetização no país, o termo letramento ganhou destaque pois em sua etimologia derivada do inglês *literacy* indica a condição de ser letrado, o que se difere do significado a priori desta palavra que, servia para designar alguém erudito.

Nesse sentido, o Letramento para Soares (2016) significa a aprendizagem das funções sociais e culturais da língua escrita pois, é necessário que as crianças compreendam que esta serve para interagirem, se comunicarem já que vivemos em uma sociedade letrada. Isso representa que não basta a criança aprender a codificar e a decodificar letras e sons, mas deve conhecer os diversos usos, contextos e aplicabilidades da língua escrita.

Segundo Tfouni (2010, p. 23) “o letramento é um processo sócio-histórico que se relaciona com o desenvolvimento das sociedades e, é apontado como sendo um produto das revoluções comerciais, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura.” Assim o letramento tem o objetivo de investigar quem é alfabetizado e também os que não são, nesse sentido levando em consideração todo o contexto social, sendo este transformador da realidade.

Para Kleiman (2008, p. 18) “o letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita como um sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos visando finalidades específicas.” Essa conceituação reflete os aspectos sociais e utilitários do termo, não o limitando a apenas ao mundo da escrita e às instituições formais de ensino. Ele envolve todas as práticas educativas onde o letramento acontece, a escola então passa a ser entendida apenas como uma agência de letramento, dentre várias outras, que também exercem essa função.

De acordo com Mortatti (2004, p. 98), o conceito de letramento se liga às funções da língua escrita em sociedades letradas. Segundo ela, “de acordo com os usos da leitura e da escrita e suas funções no cotidiano dos indivíduos, em uma sociedade que se organiza em torno

de textos escritos e impressos, o letramento se torna cada vez mais importante, pois é ele que irá permitir as relações sociais no contexto de uma sociedade grafocêntrica.”

Ainda conforme Soares (2009, p. 39) “letramento é um produto da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, é um estado ou condição de um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita em suas relações sociais”. Para ela, a mediação e o estímulo a leitura fazem toda a diferença para letrar o educando. Diante disso, o termo letramento literário vem de forma singular pois, segundo Souza e Cosson (2011, p. 102), “o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma”.

Assim, Cosson (2014) descreve que o letramento literário se caracteriza pela apropriação da leitura enquanto linguagem, ao passo que as crianças a internalizam e tomam para si como algo próprio do ser humano, se apropriando da linguagem literária por meio do contato direto com os livros, haja vista que, não há letramento literário sem esta relação singular entre as crianças e a leitura. Ademais, os pequenos devem estar interagindo constantemente com espaços de circulação de textos dos mais diversos gêneros e espécimes que, deve ser ofertado por professores, pais e mediadores com vistas a ampliar o repertório dos mesmos e, oferecendo a estes uma escuta ativa para expressarem seus desejos e anseios que desembocam em atividades sistematizadas quando realizado no espaço da sala de aula ou de uma biblioteca.

Desta maneira, o termo letramento literário indica a ênfase das experiências com a leitura, no desenvolvimento das ações de apropriação por parte da criança sobre a literatura, e sobre as construções literárias de sentido, desde as canções de ninar cantadas por seus pais na mais tenra idade, às primeiras contações e mediações de leitura feitas em casa e, posteriormente na escola ao início da escolarização. (PAULINO; COSSON, 2009).

É necessário termos em mente que o letramento também advém da apropriação e ressignificação por parte da criança. Dessarte que, o letramento literário precisa de mediações eficientes para ocorrer. Isso significa, que o mesmo não se desenvolve apenas com a leitura de livros literários de modo unitário, posto que, o contato mediado neste processo é fundamental e vai adiante do processo de compreensão do sistema alfabético.

Sendo assim, para realizar o letramento literário de forma satisfatória seja na sala de aula ou em ambiências da biblioteca, os profissionais devem estar inteirados das obras literárias as quais irão oferecer para uma leitura espontânea ou mediada da criança. O primeiro momento é abrir o espaço para que as crianças falem, tragam seus conhecimentos prévios sobre as temáticas que irão ser desenvolvidas, visto que, segundo Kleiman (1999, p. 13) “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza

na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. No segundo momento, devemos explorar as partes do livro com a criança, apresentar o nome, o autor, o ilustrador e todas as informações que chamem atenção, bem como ao contar e/ou mediar a história mostrar as imagens, as partes do texto e a integralidade da obra.

Ainda é fundamental salientar que, a leitura tem caráter linguístico, ou seja, auxilia a criança na aquisição da linguagem, no processo de escrita e da alfabetização como um todo. Contudo, não podemos perder de vista que as bibliotecas públicas para a primeira infância devem romper com os preceitos de que os pequeninos só podem frequentar estes ambientes após a aquisição da escrita e da leitura de modo autônomo, visto que, são espaços essenciais para a construção da criticidade, subjetividade e humanização dos pequeninos.

Historicamente, a leitura tem sido associada à escola e aos processos de alfabetização convencionais. Porém, nas últimas décadas várias pesquisas e experiências mostram que a literatura começa a fazer parte da vida da criança desde os primeiros dias no mundo, e porque não desde antes de ela nascer, se sua mãe o carregava imaginariamente e colocava a disposição seu tom e seu ritmo sônico cada vez que ele pousava mão em sua barriga em sinal de carícia. (LÓPEZ, 2010, p. 16 – tradução nossa).⁵

Nesse sentido, não devemos trocar palavras do texto, o ideal é que contemos e/ou mediemos as obras como foram escritas, respeitando a escrita dando ênfase a cada palavra, pois, são nesses momentos que a criança interioriza o vocabulário, seus usos sociais e culturais da leitura e do texto escrito. Desse modo, não se deve também trabalhar as obras visando uma ação interlocutória pragmática, ou seja, para obter determinado fim e somente aquele, desconsiderando o processo de internalização pelo qual a criança perpassa. À luz disso, também devemos permitir que os pequenos toquem e experienciem a obra, manuseiem as páginas, sintam a lombada, as imagens e demais relevos presentes no exemplar.

Para mais, podemos desenvolver ações nos espaços da biblioteca que de fato oportunizem o letramento literário, como as rodas de leitura, os círculos de leitura e também as estratégias de leitura. Sendo assim, o primeiro se caracteriza, segundo Corrêa (2014, p. 291), pela realização de leituras compartilhadas de modo coletivo, em que crianças, mediadores, professores e demais agente envolvidos discutem obras literárias, bem como “a motivação para a leitura das mesmas, apresentam o autor e a obra, a leitura do texto em si e uma roda de

⁵ Históricamente, la lectura ha estado asociada a la escuela y a los procesos de alfabetización convencionales. Sin embargo, en las últimas décadas, diversas investigaciones y experiencias demuestran que la literatura comienza a formar parte de la vida del niño desde sus primeros días en el mundo, y por qué no desde antes de nacer, si su madre lo arrulló imaginariamente y puso a disposición su tono y su ritmo sonoro cada vez que apoyó su mano sobre el vientre en signo de acariciamiento. (LÓPEZ, 2010, p. 16).

conversa, debate ou discussão sobre a obra lida. [...] Também pode ser previamente combinado com os participantes se haverá ou não interrupção da leitura do texto, para comentários e apreciações”. Nesse viés também temos os círculos de leitura que se diferenciam das rodas de leitura, segundo Cosson (2014), por terem as obras literárias escolhidas de forma prévia e, podendo ser representadas por meio de dramatizações ou com uso de recursos como, fantoches, dedoches, dentre outros.

Já as estratégias de leitura concernem, segundo Girotto e Souza (2010), em sete habilidades ativadas durante o ato de ler, sendo elas: a) conhecimento prévio – ao entrar em contato com o texto, as crianças retomam memórias por meio da intertextualidade daquilo que já conhecem e levam para a leitura do novo texto; b) conexão – a partir dos conhecimentos prévios, os pequenos fazem conexões com o que está disposto na leitura que irão realizar; c) inferência – esta estratégia valoriza a compreensão daquilo que está implícito no texto, ou seja, nas entrelinhas; d) visualização – ao lermos, visualizamos de forma mental nossas sensações, sentimentos e imagens que relembramos ao ler, podendo se ligar a estratégia anterior por meio do que está implícito no texto; e) perguntas ao texto – esta estratégia é de suma importância para a apreensão das obras literárias e, para tal, devemos ofertar e promover que as crianças façam perguntas criativas e de qualidade sobre o texto lido, sem subestimar o conhecimento das mesmas; f) sumarização – devemos instigar os pequenos leitores a descobrir a essência do livro lido, ofertando assim uma melhor compreensão da história; g) síntese – por fim, devemos oportunizar as crianças a possibilidade de sintetizar o texto, perpassar a ele suas impressões e de fato construir junto com o autor uma relação dialógica de conhecimento.

Após apresentarmos estas estratégias, devemos colocá-las em prática tanto nas ambiências de uma sala de aula, como também nas de uma biblioteca, respeitando sempre as vivências e o tempo de aprendizagem de cada criança, oportunizando assim a promoção da leitura, o gosto pela Literatura e também que os pequenos leitores possam adquiri-la e compreender seus usos e funções sociais na sociedade grafocêntrica na qual estamos inseridos.

Sendo assim, segundo Souza e Cosson (2011) cumpre enfatizar que o objetivo maior do letramento literário ou do ensino da Literatura é nos formar como leitores não só as crianças, mas também nós enquanto sujeitos presentes neste processo, e também não como qualquer leitor, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, especificidades que vão além de compreender a escrita ou a leitura.

Para tal, neste trabalho buscamos descrever ações significativas que promovem um contexto de letramento literário em três bibliotecas públicas: a Bebeteca da UFMG, a Biblioteca

Infantil de Prudente, CELLIJ/ UNESP e, por último, o Instituto de Leitura Quindim em Caxias do Sul, RS. Para isso, ao descrever estas ações buscamos refletir sobre a importância da mediação para o processo de formação de leitores em bibliotecas destinadas a primeira infância.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir da realização de um estudo bibliográfico e um levantamento de dados por meio remoto, tendo cunho descritivo e exploratório. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa baseia-se em cinco características: (1) na pesquisa qualitativa o ambiente é a fonte natural de dados, sendo o pesquisador o instrumento principal da pesquisa. (2) a pesquisa qualitativa é descritiva. (3) os pesquisadores qualitativos interessam-se mais pelos processos do que pelos resultados. (4) a análise dos dados qualitativos tende a se dar de maneira indutiva. (5) o significado é de grande importância para a pesquisa qualitativa, em que, o interesse é conhecer o modo como as diferentes pessoas envolvidas na pesquisa dão sentido às suas vidas e às suas práticas.

Já em relação aos objetivos da pesquisa, inferimos que é de cunho exploratório pois, buscamos apresentar a temática por meio de uma revisão bibliográfica em que, segundo Prodanov e Freitas (2013), oportunizam-se novas informações e visões a assuntos pouco discutidos, haja vista que, trabalhos com este referido tema, decorrem majoritariamente sobre as especificidades das bibliotecas escolares sem menção ao letramento literário que pode ser ofertado nestas ambiências.

Com relação ao cunho descritivo reiteramos que, segundo Prodanov e Freitas (2013), esta pesquisa assume a descrição dos dados sem a interferência das pesquisadoras, já que, objetivamos relatar por meio de observações das mídias tecnológicas ações efetivas em três bibliotecas públicas brasileiras que de fato proporcionam o letramento literário pela mediação de professores, mediadores da leitura e demais agentes envolvidos neste processo.

Devido às condições de isolamento social ocasionadas pela pandemia decorrentes da COVID-19, a pesquisa realizou os procedimentos de coleta de dados de forma remota. Nesta perspectiva, o estudo assumiu como procedimento metodológico três momentos distintos para sua realização. No primeiro, foi feita a revisão de literatura delimitada por uma pesquisa bibliográfica, a partir de um levantamento das produções que discutem sobre as bibliotecas públicas, o letramento literário e a Literatura Infantil, bem como a relação entre estes.

No segundo momento foi realizado um levantamento das bibliotecas públicas nacionais direcionadas a primeira infância em que, escolhemos a Bebeteca da UFMG, a Biblioteca Infantil de Prudente, CELLIJ/UNESP e, por último, o Instituto de Leitura Quindim em Caxias do Sul, RS, devido a sua grande visibilidade nos eventos científicos dos quais as autoras participaram e apresentaram trabalhos, como por exemplo, o XIII Jogo do Livro e III Seminário Internacional

Latino-Americano realizado no ano de 2019, na Universidade Federal de Minas Gerais; o III Seminário de Literatura Infantil e Juvenil e IV Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária ocorrido na Universidade Federal de Santa Catarina em 2019; e por fim, o VI Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil ministrado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Presidente Prudente, no ano 2020.

Sendo assim, cabe ressaltar que durante o primeiro evento, conhecemos a Bebeteca da UFMG e participamos de um dos projetos desenvolvidos para a formação de mediadores da leitura pela equipe do LEPI/NEPEI. No segundo, conhecemos o fundador e presidente do Instituto de Leitura Quindim, em que na ocasião ofertou uma mesa-redonda e relatou sobre a democraticidade das bibliotecas e suas especificidades, trazendo como exemplo sua própria Instituição. Já o terceiro evento científico ocorreu de forma remota devido a pandemia e o distanciamento social ocorrido em 2020 e, neste tivemos a oportunidade de conhecer as pesquisas da professora Dra. Renata Junqueira de Souza bem como, diversos estudos apresentados por suas orientadas relacionados a BIP.

Como supracitado, conhecemos presencialmente apenas a Bebeteca da UFMG e, com a impossibilidade de visita em *locus* das outras duas bibliotecas, buscamos nos amparar em pesquisas já desenvolvidas e em entrevistas realizadas com as coordenadoras da Bebeteca da UFMG (Mônica Correia Baptista) e da BIP/CELLIJ (Renata Junqueira de Souza), bem como em um levantamento por intermédio de sites, reportagens e redes sociais que nos oportunizaram conhecer, compreender e descrever as ações de mediação que são detonadores do letramento literário para os pequenos leitores nestes espaços.

Por fim, no terceiro momento foram analisados os dados de forma exploratória e descritiva, por intermédio da ação interpretativista que de acordo com Moita Lopes (1998, p. 331), é a fonte basilar para as pesquisas de linguística aplicada valorizando os estudos das Ciências Sociais, visto que, “o que é específico no mundo social, é o fato de que os significados que o caracterizam serem construídos pelo homem, que interpreta e reinterpreta o mundo a sua volta, fazendo assim, com que não haja uma realidade única, mas várias realidades.”

Nesta perspectiva, nossos estudos pautaram-se em interpretar diversas visões sobre as bibliotecas elencadas, em que estas são espaços democráticos de acesso à leitura e, se constroem junto aos atores sociais envolvidos. Para tal, apresentamos de forma sistematizada as seguintes informações apresentadas nos sites das bibliotecas: (1) descrição das informações sobre a historicidade das bibliotecas; levantamento do acervo disponível, como o mesmo é adquirido e, se fazem empréstimos ou não, bem como os responsáveis por este. (2) apresentação das ações

e projetos desenvolvidos pelas bibliotecas. (3) análise reflexivas das ações de mediação desenvolvidas.

4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS INFANTIS: AÇÕES SIGNIFICATIVAS NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Sabendo que as bibliotecas são espaços fundamentais de socialização de conhecimentos e de mediação da leitura, esta pesquisa buscou identificar as ações desenvolvidas nos espaços destinados aos pequenos leitores em duas bibliotecas públicas vinculadas à universidades públicas, sendo a primeira a “Bebeteca da UFMG”, em Belo Horizonte, MG, a segunda localizada na UNESP campus Presidente Prudente, SP, tendo por codinome “Biblioteca Infantil de Prudente (BIP)”, e uma biblioteca pública vinculada ao “Instituto de Leitura Quindim” em Caxias do Sul, RS, inspirada nas políticas públicas e bibliotecas da Colômbia, principalmente no “Instituto Espantapájaros” fundado por Yolanda Reyes, na cidade de Bogotá, em 1980.

Para isso, como supracitado, nossos estudos pautaram-se em descrever as diversas ações desenvolvidas pelas bibliotecas elencadas, em que estas são espaços democráticos de acesso à leitura e, se constroem junto aos atores sociais envolvidos. Para tal apresentaremos de forma sistematizada as seguintes informações apresentadas nos sites das bibliotecas: (1) descrição das informações sobre a historicidade das bibliotecas; levantamento do acervo disponível, como o mesmo é adquirido e, se fazem empréstimos ou não, bem como os responsáveis por este; (2) apresentação das ações e projetos desenvolvidos pelas bibliotecas; (3) análise reflexivas das ações de mediação desenvolvidas.

Em suma, discutiremos os dados coletados por intermédio da ação interpretativista que de acordo com Moita Lopes (1998, p. 331), é a fonte basilar para as pesquisas de linguística aplicada valorizando os estudos das Ciências Sociais, visto que, “o que é específico no mundo social, é o fato de que os significados que o caracterizam serem construídos pelo homem, que interpreta e reinterpreta o mundo a sua volta, fazendo assim, com que não haja uma realidade única, mas várias realidades” bem como, nos conceitos teóricos de Baptista (2014), Cândido (2011), Cosson (2018), Giroto e Souza (2016), Klebis (2007), Soares (2009) e Souza (2009) estudados previamente, que nos permitiram criar bases sólidas para solucionar a problemática desta pesquisa: “Quais ações significativas ocorreram nas bibliotecas públicas infantis que oportunizaram contextos de letramento literário dos pequenos leitores?”

4.1 Bebeteca da UFMG⁶

Figura 3 – Parte do acervo e espaço da Bebeteca da UFMG.



Fonte: CEALE (2016).

A criação da Bebeteca da UFMG ocorreu em outubro de 2011, em uma sala de leitura vinculada à Biblioteca Alaíde Lisboa na Faculdade de Educação (FaE/UFMG). A Bebeteca pertence ainda ao Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), contendo um acervo de aproximadamente 2000 obras e, as mesmas são escolhidas pela Bibliodiversidade existente na Literatura Infantil e adquiridas por meio de verbas da Universidade. Como já supracitado, a Bebeteca atende crianças entre 08 meses de idade a 6 anos por meio de oficinas de leitura, projetos de extensão coordenados pela Docente Mônica Correia Baptista e, suas orientandas integrantes do grupo de estudos LEPI (Leitura e Escrita na Primeira Infância) e do NEPEI (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infâncias e Educação Infantil).

Além de atender crianças, a Bebeteca tem por foco formar mediadores de leitura e divulgar suas ações em eventos para a população de Belo Horizonte e em espaços científicos

⁶ Parte das reflexões apresentadas nessa pesquisa no que se tangem as ações desenvolvidas pela Bebeteca da UFMG de forma presencial e remota compõem o artigo “Ações e mediações efetivas da leitura literária na Bebeteca, da UFMG, em contexto remoto” e foram enviadas em outubro de 2021 para posterior publicação pela Revista Linha Mestra da Associação de Leitura do Brasil.

que contam desde estudantes de graduação a mestrandos, doutorandos e docentes do Ensino Superior. Atualmente são desenvolvidos três projetos ligados diretamente a este espaço: o Tertulinha, o “A hora da história: o que tem nesta Bebeteca?” e o PROLLEI – Oficina de Promotores e Mediadores de Leitura Literária. Nesta direção, a Bebeteca não oferece empréstimos de obras, pois, possibilita seu acervo para projetos e ações desenvolvidas diretamente neste espaço com horário marcado, que abarcam professores, mediadores de leitura, pais, crianças e estudantes de graduação e pós-graduação da UFMG.

O projeto Tertulinha reúne mensalmente crianças, professores, coordenadores e convidados para discutir a leitura de obras literárias infantis previamente selecionadas. Juntos, realizam atividades que permitem aprofundar determinado aspecto do livro a partir de vídeos, teatros de fantoches, dramatizações e conversas com especialistas sobre o autor e sua obra. Antes do encontro, as crianças e seus professores acessam a página do projeto na internet para participar de discussões e acessar materiais ligados à obra escolhida.

Assim, o mesmo promove o encontro das crianças e dos livros na Bebeteca. Já ocorreu em diferentes formatos tendo como alvo turmas de Educação Infantil de escolas de Belo Horizonte ou crianças do público externo da UFMG. Cada sessão é pautada por uma temática específica e o espaço é preparado para acompanhá-la. Os participantes de outros projetos da Bebeteca são convidados para participarem como mediadores de leitura nos encontros.

Figura 4 – Apresentação do projeto Tertulinha para crianças da Rede Municipal de Belo Horizonte.



Fonte: UFMG (2018).

O projeto “A hora da história: o que tem nesta Bebeteca?” se compromete em instrumentalizar mediadores de leitura. A cada encontro são apresentadas resenhas escritas por integrantes do LEPI e do NEPEI promovendo debates e permitindo que os participantes possam conhecer autores, ilustradores, diferentes projetos gráficos, estilos e gêneros. Com isso, além de se apropriarem de critérios para escolha dos livros, ampliam seu repertório das obras de Literatura Infantil e acerca das formas e das estratégias de mediar a interação entre crianças e obras literárias.

No evento Jogo do Livro em 2019 as orientadas da professora Dra. Mônica Correia Baptista, Camila Petrovich e Cynthia Terra apresentaram através de resenhas lúdicas e interativas diversas obras do acervo, em que, as autoras estiveram presentes. Neste encontro foi possível conhecer as ações e o público-alvo atendido pela Bebeteca, suas motivações e estudos teóricos aos quais são fonte basilar para o desenvolvimento de oficinas, cursos de formação e eventos para os pequeninos, educadores, pais e responsáveis e demais estudantes da FaE UFMG.

Figura 5 – Apresentação do projeto “A hora da história: o que tem nesta Bebeteca?”, no evento Jogo do Livro ocorrido em 2019.



Fonte: As autoras (2019).

O projeto “Oficinas de Promotores e Mediadores de leitura literária (PROLLEI)” promove oficinas com temáticas relacionadas à Literatura Infantil, acontecendo desde 2015 e, pela primeira vez em 2020 está sendo ofertado de forma remota. Diante disso, no período pandêmico, a Bebeteca da UFMG esteve fechada e desenvolveu suas atividades por meio do

Instagram e de outras redes sociais como YouTube, onde indicavam obras infantis, aporte teórico para formadores e mediadores, instruções para pais e responsáveis, bem como atividades para as crianças que se encontravam em isolamento social. Ademais, foram desenvolvidos cursos de formação e lives com diversos pesquisadores da Literatura e Escrita na Primeira Infância, com vistas a proporcionar a continuidade dos estudos pelo grupo LEPI e pelo núcleo NEPEI.

4.2 Biblioteca Infantil de Prudente – CELLIJ/UNESP

Figura 6 – Fachada do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil (CELLIJ) – Maria Betty Coelho Silva.



Fonte: FCT/UNESP (2021).

O Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil (CELLIJ) – Maria Betty Coelho Silva, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho campus Presidente Prudente, localizado no interior do Estado de São Paulo abriga a Biblioteca Infantil de Prudente (BIP), ambos coordenados pela professora Dra. Renata Junqueira de Souza. Para tratarmos da efetivação desta biblioteca, é necessário voltarmos a duas décadas atrás em que esta, surge e se enraíza através de ações e lutas da docente em seus estudos e pesquisas vinculados a Literatura Infantil, a contação de histórias e a conquista de espaços mediadores da leitura.

O CELLIJ foi criado em 1996, com o objetivo principal de formar leitores a partir do texto literário e de proporcionar um diálogo direto com educadores, crianças e jovens, bem como com instâncias governamentais responsáveis pela implementação de políticas públicas no campo da Educação, e ainda potencializar a formação inicial de discentes do curso de Pedagogia

e seus docentes e, posteriormente, com o Programa de Pós-Graduação em Educação. O Centro atende crianças e jovens da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental da cidade de Presidente Prudente, além de demais interessados. (FCT/UNESP, 2021).

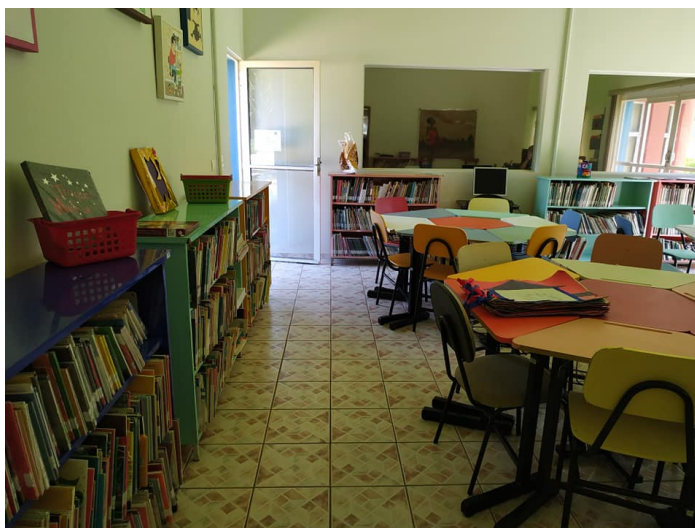
No ano de 1996, já docente da UNESP – Presidente Prudente a professora Renata começou a contar histórias aos sábados para estudantes, educadores e demais interessados em uma sala de aula. Com o passar das décadas este espaço saiu desta pequena sala para evoluir em uma pequena Biblioteca Infantil inaugurada em 03 de maio de 2012 e, dedicada a promoção da leitura, a formação de leitores que perpassam por perspectivas da leitura literária, como as rodas/círculos e estratégias de leitura. Dessarte que, a biblioteca funciona como um sub-biblioteca ligada pela base Athena a BPP (Biblioteca de Presidente Prudente).

Atualmente a BIP vem evoluindo seu espaço e seu público, ofertando além de obras literárias, materiais que subsidiam os estudos de discentes da graduação e da pós-graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologias da UNESP de Presidente Prudente. Dessarte que os projetos oferecidos englobam a formação de leitores e mediadores com vistas a promover o letramento literário e as ambiências de uma biblioteca que rompa com o preceito tradicionalista destas enraizados em nosso meio social. Para tal, a Biblioteca funciona para empréstimos a comunidade acadêmica e também para a população em geral nas terças e quintas no horário matutino (8h às 12h) e vespertino (13h30 às 17h30) e, também nas quartas no horário matutino (8 às 12h). Já no período de férias, o espaço se encontra fechado, ofertando a possibilidade do empréstimo de férias.

Nessa direção, a BIP conta com a servidora Renata Bianchui Prado que é a bibliotecária responsável pelos empréstimos do acervo que conta com mais de 5000 obras advindas de doações e compras por meio de verbas da própria Universidade. Além disso, nas terças e quintas em todo o horário de funcionamento ocorre o projeto Hora do Conto, que oportuniza as crianças da comunidade a assistirem a contações de histórias com temáticas previamente escolhidas em que, o espaço é ornamentado e os participantes das oficinas usam recursos como fantasias, fantoches e peças teatrais para promover o letramento literário de forma lúdica e interativa.

Sendo assim, as ambiências da Biblioteca Infantil do CELLIJ – UNESP são permeadas por diversas ações favorecedoras do letramento literário, desembocadas por projetos de extensão e pesquisa coordenados pela professora Dra. Renata Junqueira de Souza em parceria com sua equipe de orientandos e bolsistas bem como, de servidores da Universidade alocados na Biblioteca. Desta maneira, cabe destacar que estas oficinas focam principalmente na contação de histórias e na leitura na primeira infância em que, oportunizam além de visitantes no espaço da mesma, ações de mediação nas escolas e creches do município.

Figura 7 – Parte do espaço e acervo da BIP.



Fonte: CELLIJ (2019).

O projeto Hora do Conto como supracitado, é desenvolvido por discentes da graduação e da pós-graduação orientados pela professora Renata que realizam estudos do aporte teórico sobre a contação de histórias e, apresentam as mesmas no espaço da Biblioteca. Para isso, as ambiências são ornamentadas de forma especial e com obras selecionadas conforme a temática daquela semana e, recebem discentes e docentes de escolas que se inscrevem durante o ano para participar do projeto. Sendo assim, este tem por objetivo despertar o prazer pela leitura nas crianças, bem como nos adultos que os acompanham e aproximá-los de maneira lúdica da Literatura Infantil.

Figura 8 – Flyer de divulgação do projeto Hora do Conto.



Fonte: CELLIJ (2019).

Além de contações de histórias, os espaços da Biblioteca são palcos para formação de mediadores de leitura por intermédio de eventos que são oferecidos a comunidade externa, e acadêmica da UNESP – Presidente Prudente. Estes cursos são ofertados com fontes basilares de destaque sobre a Leitura na Primeira Infância e, oportunizam além de oficinas como Hora do Conto, diversos projetos extensionistas para escolas e creches do município, como por exemplo leitura para bebês e em espaços do campo.

Figura 9 – Flyer de divulgação do Curso de Formação: Leitura, Literatura Infantil e Juvenil: Gêneros e Linguagens.

O CELLIJ OFERECE: CURSO DE FORMAÇÃO: LEITURA, LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: GÊNEROS E LINGUAGENS
17 DE MAIO A 06 DE DEZEMBRO DE 2019 AS 19H
 vagas limitadas | cursos gratuitos

CURSO 1: O ensino da literatura na escola
 PALESTRANTE: DANIELA SEGABINAZI
 DATA: 17 DE MAIO DE 2019
 LOCAL: ANFITEATRO II

CURSO 2: Literatura infantil e música
 PALESTRANTE: PAULO CONSTANTINO
 DATA: 7 DE JUNHO DE 2019
 LOCAL: ANFITEATRO I

CURSO 3: História em quadrinhos e outras linguagens gráficas
 PALESTRANTE: FERNANDO TEIXEIRA LUIZ
 DATA: 5 DE JULHO DE 2019
 LOCAL: ANFITEATRO I

CURSO 4: Poesia e tradição popular
 PALESTRANTE: HELDER PINHEIRO
 DATA: 30 DE AOSTO DE 2019
 LOCAL: ANFITEATRO II

CURSO 5: Livro ilustrado e livros de imagem
 PALESTRANTE: ELISA DALLA BONNA
 DATA: 13 DE SETEMBRO DE 2019
 LOCAL: ANFITEATRO I

CURSO 6: Literatura Infantil na América Latina
 PALESTRANTE: MARIANA CORTEZ
 DATA: 04 DE OUTUBRO DE 2019
 LOCAL: ANFITEATRO I

CURSO 7: Memórias, mitos e relatos biográficos na literatura
 PALESTRANTE: MARTA CAMPOS DE QUADRO
 DATA: 01 DE NOVEMBRO DE 2019
 LOCAL: ANFITEATRO I

CURSO 8: Livro brinquedo
 PALESTRANTE: CYNTHIA GIROTTO
 DATA: 06 DE DEZEMBRO DE 2019
 LOCAL: ANFITEATRO I

Fonte: CELLIJ (2019).

Dessarte que, no período de pandemia do COVID-19 a BIP suspendeu os empréstimos, as ações e projetos em decorrência de decretos da Universidade relativos ao distanciamento social e a preservação da saúde requeridos no ano de 2020, realizando suas atividades por meio das mídias sociais, primordialmente.

4.3 Instituto de Leitura Quindim

Figura 10 – Espaço de interação do Instituto de Leitura Quindim.



Fonte: Instituto de Leitura Quindim (2020).

O Instituto de Leitura Quindim localizado em Caxias do Sul – RS, nasce em 19 de setembro de 2014 por intermédio de inspirações no “Instituto Espantapájaros” fundado por Yolanda Reyes, na cidade de Bogotá, Colômbia, em 1980. Seu fundador é Volnei Canônica tendo como vice-presidente o ilustrador Roger Mello. O nome do Instituto se deriva de dois marcos importante para a literatura brasileira: o escritor Monteiro Lobato – pela criação do personagem Quindim, o rinoceronte do Sítio do Picapau Amarelo –, e o poeta Mário Quintana, já que o doce quindim era o seu favorito.

O Instituto de Leitura Quindim “nasce do desejo de formatar um espaço onde crianças, jovens e adultos pudessem ter acesso à Literatura Infantil, Juvenil e a conteúdos teóricos de qualidade sobre o tema. Um lugar para pensar o ‘ecossistema do livro’, tendo o leitor, em especial o público infantil e juvenil, como núcleo central desse processo que ajuda a humanizar o dia a dia e a história de diferentes populações. Um espaço de referência que envolva a família e todos que promovem a leitura é a concretude de que a biblioteca é o local mais democrático e precisa ser valorizado”, explica Volnei Canônica. (QUINDIM, 2020).

Como já explicitado, as Bibliotecas elencadas nesta pesquisa valorizam a Bibliodiversidade em sua constituição e exploram os seis direitos infantis apresentados na BNCC (BRASIL, 2018): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se com vistas a proporcionar o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância por meio da Literatura Infantil. Nesta direção, o Instituto de Leitura Quindim conta com um acervo de 6000 exemplares adquiridos pelo fundador, com diversas obras de qualidade que abarcam as crianças de 0 a 6 anos em que, são ofertados para empréstimo e leitura no espaço do Instituto.

Cabe destacar que o empréstimo de livros se dá por meio de idas presenciais a sede do Quindim, mas também pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, muito importante nesta época de isolamento social devido as medidas restritivas para a contenção da COVID-19. Assim, as famílias podem pegar por vez até quinze obras e realizar a renovação, caso seja necessário, por no máximo duas vezes pelo próprio aplicativo. A sede do Instituto se localiza no coração da cidade de Caxias do Sul, no salão nobre do antigo prédio histórico da Metalúrgica Eberle, em que, 2020 foi o ano de ressignificação e mudança deste espaço pois, segundo Volnei Canônica “nossa intenção é facilitar o acesso ao livro e à leitura a todas as famílias, além de contribuir para contar a história desse importante patrimônio cultural da cidade que é o Pátio Eberle”. (QUINDIM, 2020).

Além da realização de empréstimos gratuitos para comunidade, o Instituto oferta cursos de formação para mediadores, contação de histórias, oficinas de ilustração, visitação para escolas e Universidades, lançamento de livros e programações especiais para o período de férias. Dessarte que, a biblioteca funciona de quarta-feira a sexta-feira, das 9h às 18h, e aos sábados e domingos, das 13h às 18h e, conta com uma equipe responsável para empréstimos das obras bem como, para a realização de oficinas, contações de histórias e demais eventos na sede do Quindim. Porém, durante a pandemia o horário está reduzido para sexta e sábado, das 10h às 16h contando ainda com lives, podcasts e cursos de forma online para formação de mediadores de leitura e, auxílio a pais e responsáveis para que possam promover a leitura no ambiente familiar enquanto as contações de histórias e oficinas estão suspensas em razão do distanciamento social necessário para a prevenção da COVID-19. Dessarte que os empréstimos como supracitados, estão funcionando normalmente e podem ser renovados pelo aplicativo de mensagens WhatsApp.

Figura 11 – Realização de uma contação de histórias no Instituto de Leitura Quindim.



Fonte: Instituto de Leitura Quindim (2020).

Figura 12 – Realização de uma oficina de ilustração, ministrada pelo ilustrador Roger Mello, no Instituto de Leitura Quindim.



Fonte: Instituto de Leitura Quindim (2020).

4.4 O que de fato as três bibliotecas contribuem para o processo de letramento literário na primeira infância?

Para abrir esta reflexão sobre as ações desenvolvidas nos espaços de leitura para crianças, é fundamental trazermos o pesquisador Antônio Cândido, que vai ao encontro com os estudos que reafirmam o direito a Literatura desde a mais tenra idade, rompendo preceitos de que a mesma só deve ser ofertada as crianças bem pequenas após a oralização e/ou depois da aquisição da linguagem escrita autônoma resultante do processo de alfabetização. Cândido (2011) nos transporta a conhecer o direito a Literatura posto que, principalmente em bibliotecas, o acesso a esta deve ser democrático e ofertado a todas as idades por meio de uma inclusão social. Sendo assim, temos os bens compreensíveis, ou seja, supérfluos e, temos os bens incompressíveis que são essenciais como, o direito à vida, à moradia, à alimentação, incluindo nestes a Literatura como direito básico e fundamental.

Nesse viés as bibliotecas são espaços que tem por objetivo primordial democratizar o acesso e a socialização da literatura, bem como preservar a memória cultural, material e imaterial de um povo. Desse modo, os espaços destinados aos pequenos leitores nestes locais devem garantir o acesso aos livros, desde a mais tenra idade, ofertando ações de leitura significativas que os transportem a conhecer e adentrar ao mundo literário, não só pelo deleite da literatura, mas que também possam adquirir e ampliar seu repertório cultural e suas capacidades neurais. Diante disso, o termo letramento literário vem de forma singular pois, segundo Souza e Cosson (2011, p. 102), “o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma”.

Assim, entendemos que o letramento literário se caracteriza pela apropriação da leitura enquanto linguagem, conforme descreve Cosson (2014), pois ao passo que as crianças a internalizam e tomam para si como algo próprio do ser humano, se apropriando da linguagem literária por meio do contato direto com os livros, haja vista que, não há letramento literário sem esta relação singular entre as crianças e a leitura. Ademais, os pequenos devem estar interagindo constantemente com espaços de circulação de textos dos mais diversos gêneros e espécimes que, deve ser ofertado por professores, pais e mediadores com vistas a ampliar o repertório dos mesmos e, oferecendo a estes uma escuta ativa para expressarem seus desejos e anseios que desembocam em atividades sistematizadas quando realizado no espaço da sala de aula ou de uma biblioteca.

Desta maneira, o termo letramento literário indica a ênfase das experiências com a leitura, no desenvolvimento das ações de apropriação por parte da criança sobre a literatura, e sobre as construções literárias de sentido, desde as canções de ninar cantadas por seus pais na mais tenra idade, às primeiras contações e mediações de leitura feitas em casa e, posteriormente na escola ao início da escolarização. (PAULINO; COSSON, 2009).

É necessário termos em mente que o letramento também advém da apropriação e ressignificação por parte da criança. Dessarte que, o letramento literário precisa de mediações eficientes para se efetivar, isso significa que não se desenvolve apenas com a leitura de livros literários de modo unitário, posto que, o contato mediado neste processo é fundamental e vai adiante do processo de compreensão do sistema alfabético. Assim, ao identificar e analisar as ações desenvolvidas nas três bibliotecas elencadas observamos que as mesmas possuem em comum algumas atividades de incentivo à leitura. Identificamos três ações que se destacam e que caracterizam os espaços de leitura observados: (a) leitura ou contação de histórias; (b) empréstimos de livros; (c) formação de mediadores da leitura.

(a) Ação de leitura e contação de histórias

A primeira ação observada consiste na leitura e contação de histórias como atividades que oportunizam situações de letramento literário aos pequenos leitores, visto que, contar histórias possibilita que a criança projete o que lê, suas experiências, referências, desejos, medos e se encontre na leitura, se sinta parte dela ou se identifique com a história, com o contador, ocasionando assim uma aproximação entre o leitor e o contexto da narrativa. Ademais, a narração de histórias contribui com o desenvolvimento das crianças, permitindo então que as mesmas se tornem criativas, críticas, oportunizando que estas tenham uma boa memória, a serem curiosas, além de propiciar e gerar um afeto entre quem lê ou conta e quem escuta, criando uma capacidade de lidar melhor com seus sentimentos ou certas situações, bem como, oferecem um auxílio valioso na aquisição da escrita e nas demais capacidades psíquicas.

Nessa direção, concebemos que o ato de contar histórias está presente em nossas comunidades muito antes da aquisição da escrita, em que nossos ancestrais se comunicavam por meio de pinturas rupestres, evoluindo aos poucos para as histórias orais. Sendo assim, a contação de histórias é uma atividade muito antiga, passada de geração em geração, em que as civilizações antigas se reuniam para perpassar contos e histórias ocorridas em cada tribo.

Isto nos leva a crer que o conto de literatura oral é uma das mais genuínas expressões culturais da humanidade, sem que com isso possamos lhe atribuir paternidade. Saber da sua provável origem mostra-se apenas uma curiosidade,

porque o conto se molda ao contexto onde ele é narrado e, como um camaleão, vai se adaptando às cores e aos tons de cada povo, de cada contador que o narrou. Cada voz imprimiu a sua sonoridade, cada corpo as suas emoções. Ele mudou de nome e de roupa, mas a sua essência continuou inalterada. O conto de tradição oral é um retrato da magia e do encantamento, uma fantástica criação da mente humana. (BUSATTO, 2012, p. 55).

Nesse sentido, a contação de histórias se enraíza nos contos de tradição oral, mas vai além adentrando ao mundo da literatura infantil em espaços escolares e extraescolares, fazendo-se presente também em diversas situações do cotidiano das crianças. Sendo assim, compreendendo a real importância dessa ação para oportunizar o letramento na primeira infância, todas as bibliotecas estudadas ofertam essa ação, principalmente, por meio de projetos de extensão no caso da Bebeteca da UFMG e da Biblioteca Infantil de Prudente e no Instituto de Leitura Quindim por intermédio de projetos de leitura que envolvem a participação de voluntários, escritores, ilustradores e demais interessados. Cabe ressaltar que ler e contar histórias são atos diferentes, mas ambos são realizados pelas bibliotecas.

Contar uma história é diferente de ler uma história, e na escola há espaço para as duas práticas. O contador recria o conto junto com seu auditório. Ele conserva algumas partes do texto, mas modifica-o, de acordo com a interação que estabelece com o público. Já o leitor de histórias empresta sua voz ao texto, respeitando a estrutura linguística da narrativa, bem como as escolhas lexicais do autor. Muitas vezes a contação de histórias abre caminho para que muitas outras leituras do texto contado sejam feitas. [...] A contação de histórias é uma dessas experiências que contribuem para a permanência do gosto pela literatura para além da infância. Daí a importância de propiciar à criança oportunidades de ouvir muitas histórias, que podem ser lidas ou contadas de memória. (GROSSI, 2014, p. 75).

Nessa perspectiva, estas oficinas de leitura e contação de histórias são grandes potencializadoras do letramento literário, já que, ofertam o círculo/roda de leitura oportunizando a leitura compartilhada e envolta pelas estratégias de leitura. Sendo assim, as rodas de leitura, segundo Corrêa (2014, p. 291), pela realização de leituras compartilhadas de modo coletivo, em que crianças, mediadores, professores e demais agente envolvidos discutem obras literárias, bem como “a motivação para a leitura das mesmas, apresentam o autor e a obra, a leitura do texto em si e uma roda de conversa, debate ou discussão sobre a obra lida. [...] Também pode ser previamente combinado com os participantes se haverá ou não interrupção da leitura do texto, para comentários e apreciações”. Nesse viés também temos os círculos de leitura que se diferenciam das rodas de leitura, segundo Cosson (2014), por terem as obras literárias escolhidas de forma prévia e, podendo ser representadas por meio de dramatizações ou com uso de recursos como, fantoches, dedoches, dentre outros.

Já as estratégias de leitura concernem, segundo Girotto e Souza (2010), em sete habilidades ativadas durante o ato de ler, sendo elas: a) conhecimento prévio – ao entrar em contato com o texto, as crianças retomam memórias por meio da intertextualidade daquilo que já conhecem e levam para a leitura do novo texto; b) conexão – a partir dos conhecimentos prévios, os pequenos fazem conexões com o que está disposto na leitura que irão realizar; c) inferência – esta estratégia valoriza a compreensão daquilo que está implícito no texto, ou seja, nas entrelinhas; d) visualização – ao lermos, visualizamos de forma mental nossas sensações, sentimentos e imagens que relembramos ao ler, podendo se ligar a estratégia anterior por meio do que está implícito no texto; e) perguntas ao texto – esta estratégia é de suma importância para a apreensão das obras literárias e, para tal, devemos ofertar e promover que as crianças façam perguntas criativas e de qualidade sobre o texto lido, sem subestimar o conhecimento das mesmas; f) sumarização – devemos instigar os pequenos leitores a descobrir a essência do livro lido, ofertando assim uma melhor compreensão da história; g) síntese – por fim, devemos oportunizar as crianças a possibilidade de sintetizar o texto, perpassar a ele suas impressões e de fato construir junto com o autor uma relação dialógica de conhecimento.

Nessa perspectiva, por consequência, as ações de mediação da leitura e a contação de histórias estão munidas das sete estratégias de leitura supracitadas que conduzem ao domínio da palavra por meio dela mesma, desembocando nos princípios agregadores da Educação Infantil propostos pela BNCC (BRASIL, 2018) éticos, políticos e estéticos, valorizando os seis direitos fundamentais por intermédio da Literatura Infantil: a) conviver – em que as crianças conhecem novas crianças, ampliam relações durante a mediação no espaço das bibliotecas, além de oportunizar o contato com diversos adultos envolvidos neste processo; b) brincar – no desenvolvimento das ações mediadas, as crianças tem contato com diversos livros-brinquedos e diversas dinâmicas interativas propostas pelos formadores que, tem por foco oportunizar a atividade primordial da infância abrangida por esse direito; c) participar – dentre os direitos este é garantido ao priorizar que as crianças sejam ativas em todas ações realizadas, com vistas a serem o centro das mesmas, visto que, elas possuem uma cultura infantil própria; d) explorar – ao entrar em contato com uma gama de livros de qualidade, as crianças bem pequenas e pequenas experimentam várias sensações e exploram além das obras, o espaço destas bibliotecas, bem como ampliam sua visão de mundo em contato com diversos agentes envolvidos nas ações; e) expressar – esse direito é garantido de forma ampla, oferecendo as crianças uma escuta ativa, para que elas se expressem, contem suas impressões sobre as obras, bem como infiram a intertextualidade dos livros que já conhecem; f) conhecer-se – ao estar em

contato com obras de qualidade e ao manuseá-las, as crianças conhecem a si e as outras, respeitando a diversidade e contribuem para a reafirmação identitária das mesmas.

(b) Empréstimo de livros

A segunda ação potencializadora do letramento literário se realiza por meio do empréstimo das obras literárias, diante disso identificamos duas das bibliotecas analisadas que ofertam essa atividade – Biblioteca Infantil de Prudente e Instituto de Leitura Quindim –, haja vista que, a Bebeteca da UFMG não oferece essa ação, posto que, dedica suas obras inteiramente para os projetos desenvolvidos nesse espaço. Sendo assim, essa ação se caracteriza de forma semelhante em ambas as bibliotecas, em que cada criança pode retirar os títulos na própria biblioteca e levá-los para casa, sendo essencial para que se sintam parte importante no processo de aquisição da leitura e da comunidade leitora.

Nesse viés, democratizar a socialização da leitura é um papel fundamental das bibliotecas públicas, haja vista que, estas estão munidas da obrigação social de formar leitores e garantir o direito a literatura abordado por Cândido (2011). Segundo Colomer (2007, p. 55) “o sentimento de pertencer a uma comunidade de leitores que funciona como uma comunidade interpretativa é o mecanismo básico para aprender a disfrutar de formas literárias mais elaboradas” em que para as crianças esse sentimento deve ser propiciado desde a mais tenra idade.

Ademais, o empréstimo de obras literárias reforça a importância da materialidade do objeto-livro em que, segundo Martins (2010, p. 42) “antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto; tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Pode-se até ouvi-lo se folhearmos suas páginas.” É nesse sentido ainda que podemos reforçar os conceitos da Bibliodiversidade e apresentar para as crianças diversos projetos gráficos e tipográficos, em que segundo Moraes (2008, p. 49-50):

Da mesma maneira que um projeto de uma casa não se limita a uma ideia de casa, mas sim à ideia de um morar dentro de uma forma particular de disposição de espaços e ambientes, assim também o projeto gráfico de um livro propõe seus espaços, compostos por textos e imagens, e constrói um ambiente a ser percorrido. No passar das páginas, o projeto gráfico nos indica uma ideia de ler, isto é, uma ideia de um tempo para se olhar cada página, de um ritmo de leitura por meio do conjunto de páginas, de um balanço entre o texto escrito e a imagem, para que juntos componham e conduzam a narrativa. A escolha do papel, formato, dimensão, letra, tipo de impressão, encadernação, quantidade de texto em cada página – itens que muitas vezes fogem à percepção da maioria dos leitores (e não ser particularmente notado é um mérito do projeto) são de grande importância por interferirem no modo de

construir um todo, essa proposta de leitura chamada livro. (MORAES, 2008, p. 49-50).

Nessa perspectiva, além de reforçar os vínculos entre as crianças com as obras literárias o empréstimo propicia que os pequenos possam ler em parceria com as famílias, haja vista que, segundo Giroto e Souza (2016), esta é considerada como a primeira instituição encarregada de incentivar a leitura para propiciar o desenvolvimento intelectual, afetivo e social desde a primeira infância. Além disso, a leitura com os livros físicos oportuniza nesse momento de pandemia uma forma de driblar a desigualdade de acesso a internet e a grande exposição das crianças pequenas às telas, em que, conforme regulamentação da Organização Mundial da Saúde (OMS) os pequenos menores de 2 anos não devem ter nenhum tipo de contato com telas e de 2 a 5 anos podem ficar expostos por no máximo 1 hora.

(c) Formação de mediadores da leitura

Por fim, a última ação observada trata-se da formação de futuros mediadores de leitura, em que, esta atividade nas bibliotecas não se restringe a docentes ou futuros professores, pois ofertam essa possibilidade também a pais, responsáveis e demais pessoas da comunidade que tenham interesse em desenvolver este processo tão valioso para aquisição do letramento literário. De acordo com Reyes (2014, p. 213), “os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem”.

Ademais, formar mediadores de leitura torna-se essencial, pois conforme Vygotsky (1989) as interações da criança com uma obra literária por exemplo, não se dão apenas por via direta do estímulo e resposta como na concepção defendida pelo Behaviorismo. Assim, ao entrar em contato com a leitura, as mediações são fundamentais para que os pequeninos ampliem suas funções psicológicas superiores e compreendam pouco a pouco os usos e funções da Literatura na sociedade a qual integram.

Nesse sentido, a pesquisadora colombiana Silvia Castrillón discorre acerca da importância de termos bibliotecários preparados para mediar a leitura e por consequência formar futuros mediadores da leitura. Para a autora, esses profissionais devem estar munidos de uma formação adequada e de características imprescindíveis como relata a seguir:

Um bibliotecário leitor. Crítico e reflexivo. Leitor da realidade e leitor de livros que o ajudem a ler essa realidade. [...] Nenhuma pessoa – menos ainda um bibliotecário que trabalha com livros e leitura - deve sucumbir às pressões da vida cotidiana e renunciar a melhorar sua condição como ser humano, algo

para o qual a leitura contribui como forma de transcender e de superar uma sobrevivência imediatista.

Um bibliotecário que não se sinta inibido para escrever. Fazer uso da escrita não significa, necessariamente, tornar-se autor. No entanto, a escrita é necessária para que ele possa pensar e colocar em ordem as suas ideias, registrando e comprovando seu trabalho, comunicando a outros sua experiência e também, de certa forma, superando-se. Escrever, inclusive, aumenta a confiança e a segurança em si mesmo.

Um bibliotecário curioso, com desejos de explorar, de pesquisar - ainda que não seja obrigatoriamente um pesquisador -, deve buscar novas mudanças e soluções.

Um bibliotecário bem informado, para o qual não seja suficiente a informação que lhe oferecem os meios de comunicação.

Enfim, um bibliotecário que se assuma como mais do que um profissional eficiente, [...] Que se assuma como um ser ético capaz de comparar, de avaliar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper. (CASTRILLON, 2001, p. 46-48).

Cabe destacar também a valorosa contribuição das ações de mediação da leitura nesses espaços supracitados haja vista que, os adultos são parte essencial do triângulo amoroso discutido por Yolanda Reyes em que, criança \leftrightarrow livro literário \leftrightarrow adulto interagem entre si, trocando experiências e sensações durante a mediação muito importante na primeira infância, posto que, as relações de leitura com os pais se formam muito antes da criança adquirir uma linguagem oral.

[...] E descobrir que as palavras da mãe e do pai são o primeiro texto da leitura de um bebê: o rosto, a voz, os movimentos corporais, o abraço, a carícia, a massagem. Ouvir, ler para as crianças, estar alerta ao que a criança deseja, isso é fundamental. Além disso, os livros devem estar ao alcance das crianças, como parte da vida, como os jogos e as brincadeiras. Para as crianças pequenas, os pais são tudo. Então, uma família que lê, que lê junto com o bebê, é uma família que está contando para esse bebê que ler é importante. Às vezes, os pais dizem para os filhos lerem, mas eles não leem. E os bebês sabem o que é importante para seus pais... Creio, também, que à noite, nesse espaço entre a vigília e o sono, nesse momento em que as crianças vão “apagando”, é um bom momento. Na hora de ir para a cama, do rito, quando os pais deixam sua vida em suspenso, desconectam os aparelhos (celular, computador, redes sociais) e sentam na cabeceira da cama e leem para seu filho antes de apagar a luz. É nesse momento em que as crianças deslizam no sono e precisam entrar em outro reino por outras ferramentas. Essa é uma experiência emocional muito profunda. As crianças gostam de livros e, quando descobrem que os pais param tudo para ler para elas, pedem um, mais um e mais outro... O que às crianças querem é estar junto, querem que sejam seus “escravos”. E a leitura é uma bela forma de escravizar os pais. Em outras palavras: tornar os pais e os filhos sujeitos amarrados a uma história. Nesse sentido o que eu posso dizer é: prepare suas crianças, prepare a casa e entre em um rito, para o que chamo de triângulo amoroso: uma criança, um adulto e um livro. E essas relações que se constroem entre o livro, um leitor e o adulto são muito poderosas. [...] (REYES, 2012, p. 01).

Nessa perspectiva, concebemos ser fundamental a mediação da leitura desde a mais tenra idade na primeira infância, haja vista a importância da mesma para a formação do leitor crítico e consciente bem como, para promover o gosto pela leitura literária e para auxiliar na aquisição do processo de compreensão leitora dos pequenos. Para os bebês, a mediação da leitura aproxima e cria vínculos afetivos além de ampliar o processo da psicomotricidade e das sensações com o próprio corpo. (GIROTTO; SOUZA, 2016).

4.5 Ações na pandemia

Devido às condições de isolamento social ocasionadas pela pandemia do COVID-19, a pesquisa se pautou em uma coleta de dados de forma remota em relação ao Instituto de Leitura Quindim e por intermédio de entrevistas com as coordenadoras da Bebeteca da UFMG (Mônica Correia Baptista) e da Biblioteca Infantil de Prudente CELLLIJ/UNESP (Renata Junqueira de Souza), buscando primordialmente acompanhar as ações descritas anteriormente no ano de 2020. Nesse sentido, vivenciar um período pandêmico que era distante aos olhos de nossa realidade, nos permitiu refletir acerca da importância do trabalho destas bibliotecas na vida de muitas crianças e por conseguinte de suas famílias.

No que concerne ao desenvolvimento das atividades na Bebeteca da UFMG a professora Mônica argumenta que:

Após o avanço da Covid-19, no Brasil, e o consequente isolamento social, enfrentamos inúmeras dificuldades para manter ativo os nossos projetos, como: a limitação do contato social; despreparo acerca das questões tecnológicas; o acesso desigual da internet pela população de forma geral; a dificuldade de apresentar os livros literários nos nossos projetos, tanto por questões da materialidade do livro como objeto, que é tão importante para nós, quanto pelas questões de direitos autorais, que devem ser preservados. (BAPTISTA, 2021, p. 01 – ANEXO A).

Desse modo, as ações da Bebeteca da UFMG precisaram ser ressignificadas para atender o público externo e também as bolsistas e demais integrantes dos projetos que a mesma oferece de forma efetiva e satisfatória. Sendo assim, a equipe está trabalhando incessantemente na divulgação de cursos, lives, orientações e indicações literárias para os pequenos leitores que conforme relato da professora Mônica (2021), vem conseguindo atingir grande público. Além disso, os projetos citados na sessão 4.1 dessa monografia estão ocorrendo de modo remoto, com o seguinte formato:

No modelo presencial, a Bebeteca FaE/UFMG oferecia diversos projetos para diferentes públicos. O primeiro deles, O que tem nesta Bebeteca, era ofertado para alunas da graduação, professoras, bibliotecárias e demais mediadores de leituras. Essas pessoas encontravam-se mensalmente para conhecer o acervo

da Bebeteca através de apresentação de resenhas escritas por pesquisadoras do grupo de pesquisa. Em 2021, iniciamos o programa no modelo remoto através de plataforma digital. Neste modelo, passamos a atender um público maior e mais variado, tendo em vista que pessoas de outros estados puderam participar. Outro projeto, Tertúlia literária, teve início em 2009 e contou com sete edições presenciais, cada uma dedicada a um tema específico. Em 2021, deu início a sua oitava edição, no formato remoto, atendendo professoras de duas escolas municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte. O projeto Nana neném, ocorreu pela primeira vez em 2018 e passou a ser ofertado remotamente através de plataforma virtual em 2021. O projeto atende também professoras de duas escolas municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte. O Projeto Nana Neném, voltado para professoras de berçário, trabalha o tema da literatura oral e explora a questão corporal na formação do contador de histórias. Está sendo ofertado pela primeira vez, em 2021, em modelo remoto. Para organizar e facilitar a oferta dos projetos no formato remoto, foi criado um grupo de organização interna da Bebeteca com quatro bolsistas/voluntárias junto à coordenação. Cada bolsista fica responsável pela execução remota de cada projeto. Organizando o material necessário que será apresentado, as inscrições, a plataforma utilizada, entre outros. Esta organização é importante para uniformizar e dar direcionamento aos projetos. A avaliação das participantes tem dado conta do alcance dos projetos e é de sua importância para a formação de mediadores de leitura. Avaliamos positivamente a oferta dessas ações de formação profissional que, na modalidade remota, tem mostrado a importância da continuidade de nossas ações de formação inclusive para a manutenção de vínculos com nosso público-alvo. (BAPTISTA, 2021, p. 01 – ANEXO A).

Nessa perspectiva, a professora Mônica ressalta que as ações que envolvem o público devem estar cada vez mais ativas, envolvendo os aspectos tecnológicos, visto que, a pandemia nos mostrou que é possível manter a dimensão do cuidado, do afeto, do contato entre pessoas, mesmo que de modo remoto. Nesse sentido, os resultados têm se mostrado alentadores, haja vista que, essas propostas são caminhos que convidam à literatura, ao fantástico, à fabulação. (BAPTISTA, 2021 – ANEXO A). Segundo ela, “precisamos ampliar ainda mais os escopos dos nossos projetos valendo-nos das possibilidades tecnológicas sem abrir mão do que nos constitui culturalmente, daquilo que fez e faz parte do nosso patrimônio histórico-social”. (BAPTISTA, 2021, p. 02 – ANEXO A).

No que se concerne ao retorno das atividades presenciais na Bebeteca, a professora Mônica afirma que:

O que podemos esperar é um espaço com as portas abertas para que os projetos possam continuar sendo realizados. Propostas que começaram a ser delineadas nesse momento de modo remoto nos mostraram uma boa oportunidade para pensar como será o atendimento aos bem pequenos quando for possível o trabalho presencial. É possível imaginar que ao voltarmos com os encontros presenciais não teremos exatamente as mesmas condições de antes, e precisaremos nos adequar às exigências de segurança sanitária. Mas, também é interessante perceber que o que estamos aprendendo neste momento, por exemplo, em relação ao alcance de nossos projetos graças ao uso das

Tecnologias da Informação e da Comunicação poderão ser empregadas de forma híbrida, isto é, combinando atividades remotas com presenciais. (BAPTISTA, 2021, p. 02 – ANEXO A).

Já com relação as ações na Biblioteca Infantil de Prudente CELLIJ/UNESP coordenada pela professora Renata Junqueira de Souza, também estão sendo ofertadas atividades em formato remoto, haja vista que, os empréstimos e projetos presenciais citados na biblioteca estão suspensos por meio do Decreto de prevenção a COVID-19⁷. Nesse sentido, a professora Renata relata que:

Embora não havendo atendimento presencial, foi mantido o desenvolvimento do Programa “Leitura, literatura e CELLIJ: 20 anos de cultura e processos formativos para a cidadania – FCT/Presidente Prudente” – Convênio MEC/SESu Proext 2015, que continha quatro projetos: “CELLIJ vai aos Jovens Leitores”, “Curso de Formação Leitura e Literatura Infantil e Juvenil: Gêneros e Linguagens”, “Ciclo de Debates Diferentes Olhares sobre a Leitura e a Literatura” e “CELLIJ na rede”. A partir da instituição do primeiro período de quarentena em março de 2020, as ações desse Programa foram todas desenvolvidas de modo remoto. Dessa forma também foram realizados o “VI Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil” do CELLIJ que incluiu a primeira edição do “Selo CELLIJ 2020 para Crianças”, os trabalhos do Grupo de Pesquisa em 2020 e com a novidade de 2021 - Ciclos de Debates mensais, o Projeto “Leitura literária: uma experiência com professores da Escola Pública” do Núcleo de Ensino da UNESP em 2021, participações coletivas e individuais numa série de eventos científico-culturais, interação com o público pelas redes sociais e outros canais de comunicação. (SOUZA, 2021, p. 01-02 – ANEXO B).

Contudo, é válido ressaltar ainda que, o desenvolvimento dos projetos de forma remota apresentou algumas dificuldades, principalmente no que se tange na adaptação ao trabalho remoto que estão sendo gradativamente superadas, segundo a professora Renata. Nesse sentido, após um ano de pandemia a professora relata que as atividades desenvolvidas geraram frutos positivos à medida em que todos os envolvidos nos projetos se reinventaram para lidar com elementos da tecnologia que não faziam parte da rotina, bem como buscaram manter o diálogo e ampliar os projetos para pessoas de diversos Estados do Brasil, levando a literatura fonte basilar, fundamental e alentadora para esse momento de pandemia. (SOUZA, 2021 – ANEXO B).

Deste modo, ao ser questionada sobre o retorno das atividades presenciais na BIP, a professora Renata reitera que:

A promoção da leitura deve continuar em ações presenciais e remotas, com todos os cuidados necessários quando na transição para um momento em que a segurança da população esteja controlada em bons níveis. A ressignificação

⁷ O Decreto de prevenção a COVID-19 da UNESP campus Presidente Prudente pode ser acessado pelo seguinte link: <<https://www.fct.unesp.br/#!/biblioteca2340/biblioteca-infantil3080/sobre/calendario/>>.

das ações das bibliotecas será necessária, tendo em vista que estamos vivendo um momento único para as gerações atuais e com consequências que incidem na forma como lidamos com as pessoas, objetos comuns, espaços, objetos culturais e formas de comunicação. (SOUZA, 2021, p. 03 – ANEXO B).

Por fim, o Instituto de Leitura Quindim continua ofertando empréstimos de obras literárias de forma presencial em horário reduzido e também pelo aplicativo WhatsApp, além de oferecer diversos cursos de formação de mediadores de leitura e ações de leitura e contação de histórias pelas redes sociais. Deste modo, a não paralisação dos empréstimos por parte do Quindim são fundamentais para o auxílio de situações de letramento literário em casa, mesmo que de forma pouco sistematizada, visto a não realização das ações de contações de histórias, oficinas e cursos de forma presencial, já que, o empréstimo garantido neste período se faz fundamental para as famílias que não possuem acesso a tecnologia, devido aos mais diversos quesitos, como a desigualdade social e a vivência em zona rural. Diante disso, o Instituto de Leitura Quindim também se torna referência ao oportunizar um Blog com conteúdos referentes a importância da Literatura Infantil na primeira infância, bem como dicas para a mediação da leitura fundamentais para as famílias neste momento atípico em que, as crianças sofrem com falta da interação com seus pares e com atividades mecanizadas e desestimulantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre as bibliotecas públicas destinadas à primeira infância e seus entrelaces com o letramento literário consideramos que esses espaços são fundamentais para promover a leitura literária, a compreensão leitora e o desenvolvimento das capacidades neurais desde a mais tenra idade. Sendo assim, essa pesquisa foi fundamental para concebermos que as ações de mediação nessas ambiências devem ser realizadas de forma efetiva e satisfatória, com vistas a respeitar a singularidade das crianças e suas vivências antes mesmo de se expressarem por meio da linguagem autônoma e da leitura de modo convencional.

Nesse sentido, esse estudo foi ao encontro das pesquisas realizadas pelas autoras Sarah Cristina Costa Ferreira e Laura Santos da Costa, no ano de 2018, em que orientadas pela professora Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart refletiram acerca do espaço destinado aos pequenos leitores na Biblioteca Pública de Lavras. Ademais, participamos de eventos em que apresentamos trabalhos e tivemos a oportunidade de conhecer bibliotecas com grande influência e destaque nas regiões Sul e Sudeste, o que despertou novas inquietações nas pesquisadoras. Sendo assim, ao elencarmos a Bebeteca da UFMG em Belo Horizonte, MG, a Biblioteca Infantil de Prudente pertencente ao CELLIJ/UNESP Campus Presidente Prudente, SP e o Instituto de Leitura Quindim em RS, foi possível conhecer diversas realidades e trabalhos desenvolvidos, oportunizando assim uma multiplicidade de saberes e aprendizagens.

Contudo, com a iminência da pandemia do COVID-19 conseguimos conhecer em *locus* apenas a Bebeteca da UFMG, no ano de 2019, e no que se tange a BIP e ao Quindim nos espelhamos em palestras ministradas por seus coordenadores em eventos que participamos e em informações disponíveis nas mídias sociais e tecnológicas. Ademais, para aprimorar nossa reflexão realizamos duas entrevistas com as professoras Mônica Correia Baptista e Renata Junqueira de Souza em que, foram muito solícitas e nos auxiliaram a entender nossas inquietações.

Nessa perspectiva, ao nos debruçarmos sobre as ações realizadas nas bibliotecas elencadas destacamos três atividades primordiais para a promoção do letramento literário: 1) Ação de leitura e contação de histórias – essa ação reforça a importância da leitura e contação de histórias desde a mais tenra idade, pois abarca os princípios norteadores da Educação Infantil propostos pela BNCC (BRASIL, 2018) e, conforme segundo Souza e Cosson (2011, p. 102), “o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma”; 2) Empréstimo de livros – a ação de propiciar o empréstimo de obras literárias é fundamental para garantir e

democratizar o acesso das crianças aos livros, bem como propiciar as mesmas o contato de leitura com suas famílias desde a primeira infância; 3) Formação de mediadores da leitura – essa ação busca instrumentalizar e formar futuros mediadores da leitura, haja vista que, segundo Reyes (2014, p. 213), “os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem” sendo fundamentais para propiciar o processo de letramento literário junto aos pequenos.

Em suma, a realização dessa pesquisa foi essencial para minha formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Lavras, pelo fato de possuir grande estima pela área estudada e buscar compreender seus entrelaces e ramificações de forma mais aprofundada e sistêmica. Ademais, como relatado na introdução dessa monografia, sempre tive apreço e frequência em bibliotecas públicas do Sul de Minas Gerais no período da infância e da adolescência o que contribuiu significativamente para o meu processo de letramento literário, bem como me despertou grande fascínio pela Literatura Infantil, reverberando atualmente em minha *práxis* docente enquanto estagiária da Educação Infantil e também dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. B. Biblioteca escolar como espaço de ações pedagógicas para formação de leitores. 2020. 153 p. **Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Lavras**, Lavras, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/41020>>. Acesso em: 25 out. 2020.

BAPTISTA, M. C. Bebetecas (bibliotecas para a primeira infância). In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 43.

BAPTISTA, M. C. **Entrevista cedida as autoras**, 2021.

BERNARDES, L; PIMENTEL, G; SANTANA, M. **Biblioteca Escolar, técnico em multimeios didáticos**. Brasília: Pró-Funcionário, 2007.

BEZERRA, M. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46290>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Histórico da Biblioteca Nacional**. Biblioteca Nacional, 2020. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3º versão**, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. Brasília. DF, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**, 8.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAMPELLO, B; MAGALHÃES, C; XAVIER, G. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. **Informação & Informação**, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34931>>. Acesso em: 08 ago. 2020.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2001.

CEALE, UFMG. **Bebeteca**: espaço de formação. Ceale: Poliana Moreira, 27 jul. 2016. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/bebeteca-espaco-de-formacao.html>. Acesso em: 9 abr. 2020.

CELLIJ. **CELLIJ - FCT/UNESP**. Facebook, 2019. Disponível em: https://www.facebook.com/cellijfctunesp/?ref=py_c. Acesso em: 27 ago. 2020.

CHARTIER, A. M. Que leitores queremos formar com a literatura infanto-juvenil? In: PAIVA, A. (et al.). **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2008.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Tradução. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

COLOMER, T. **Andar entre livros. A leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CORRÊA, H. T. Roda de leitura. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 291.

COSSON, R. Círculo de leitura. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 51.

COSSON, R. Letramento Literário. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 185.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

DIVERSIDADE. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/diversidade/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ESCARDÓ, M. Sendereando. In: **Jornadas de reflexión desde las bibliotecas escolares y públicas**. Guadalajara: Palácio Del Infantado, 2002.

FACCHINI, L. Bebeteca mediação pedagógica e animação cultural. **Protestantismo em revista**, São Leopoldo, v. 20, n. 3, p. 11-19, set. 2004. Disponível em: http://www3.est.edu.br/nepp/revista/020/ano08n3_02.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

FCT/UNESP. **CELLIJ**. FCT/UNESP, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/cellij/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

FERREIRA, S. C. C.; COSTA, L. S.; GOULART, I. C. V. Espaço para leitura de livros de literatura infantil na biblioteca municipal de Lavras. In: **Caderno de resumos [do] II encontro de contadores de histórias: sobre práticas orais, memória e arte narrativa**, 2019 / organização: Ilsa do Carmo Vieira Goulart. – Lavras: Ed. NELLE/UFLA, 2019. p. 84.

FORTUNATO, I. Pedagogia da escuta: currículo e projetos em Reggio Emília. **QUAESTIO**. Sorocaba – SP, v. 12, n. 1, p. 159-169, julho de 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/download/182/182/>>. Acesso em: 15 de nov. 2020.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: MENIN, A. M. C. S. et al. (Org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado das letras, 2010. p.45-114.

GIROTTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. **Literatura e educação infantil: livros, imagens e prática de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

GROSSI, M. E. A. Contação de histórias. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 75.

G1. **Número de municípios com bibliotecas públicas cai quase 10% em quatro anos, diz IBGE**. G1, 25 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/09/25/numero-de-municipios-com-bibliotecas-publicas-cai-quase-10percent-em-quatro-anos-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2020.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**, 1994. Disponível em:<<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

KLEBIS, C. E. O. As bibliotecas no imaginário brasileiro: heranças culturais. In: **16º Congresso de Leitura do Brasil - COLE, 2007**, Campinas, SP. Caderno de Atividades Resumos. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. Disponível em: <https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss05_04.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1999.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

LÓPEZ, M. E. Protoliteratura. Significado de la narración en la vida de los bebés y los niños pequeños. In: **Encuentro internacional de Narración oral, cuenteros y cuentacuentos**. Volumen 3. Compendio del 10º al 14º encuentro. Feria Internacional del Libro de Buenos Aires, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

- MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- MEURER, R. **Tuboteca ou Bliibliotubo?** 2016. Disponível em: <<http://www.atocomunicacional.com.br/2016/04/tuboteca-ou-bliibliotubo.html>>. Acesso em: 08 ago. 2020.
- MOITA LOPES, L. P. A transdisciplinaridade é possível em linguística aplicada? In: SIGNORINI, I. (org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- MORAES, O. O projeto gráfico do livro infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, I. (org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.
- MORTATTI, M. R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.
- MOTTA, D. **Biblioteca escolar**: orientações básicas para organização e funcionamento. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.
- PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.
- QUINDIM, I. L. **Quem somos? O rinoceronte amarelo**. Instituto de Leitura Quindim, 2020. Disponível em: <https://www.institutoquindim.com.br/historia>. Acesso em: 10 set. 2020.
- REIS, J. C. **O desafio historiográfico**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- REYES, Y. **Entrevistas - Yolanda Reyes**. Revista Emília: Dolores Prades, 12 set. 2012. Disponível em: <https://emilia.org.br/yolanda-reyes/>. Acesso em: 21 out. 2020.
- REYES, Y. Mediadores de leitura. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário Ceale**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 213.
- SCHROEDER, R. U. **Panorama editorial**, ano 4, n. 48, p. 9-14, jun./jul. 2009.
- SILVA, A. A. Biblioteca escolar um estudo sobre o espaço de leitura e a formação de leitores. 2020. 31 p. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Lavras**, Lavras, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/44964>>. Acesso em: 02 out. 2020.

SILVA, E. T. Ensino e biblioteca. **Releitura**, Belo Horizonte, n. 10, p. 53-56, junho 1997.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M. et. al (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. Alfalettrar Cenpec. 27 de jul. de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k5NFXwghLQ8>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, R. J. **Entrevista cedida as autoras**, 2021.

SOUZA, R. J. **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UFMG. **Bebeteca, da Faculdade de Educação, forma mediadores de leitura para a primeira infância**. UFMG: Vitória Brunini, 21 nov. 2018. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/bebeteca-da-faculdade-de-educacao-forma-mediadores-de-leitura-para-a-primeira-infancia>. Acesso em: 5 maio 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANEXO A – ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA BEBETECA DA UFMG

Belo Horizonte - MG, 02 de abril de 2021.

Prezada Sarah,

Seguem as respostas às suas inquietações:

- 1) Quais as dificuldades encontradas para manter as ações desenvolvidas pela Bebeteca diante da situação do contexto social da pandemia causada pela COVID-19?

Após o avanço da Covid-19, no Brasil, e o conseqüente isolamento social, enfrentamos inúmeras dificuldades para manter ativo os nossos projetos, como: a limitação do contato social; despreparo acerca das questões tecnológicas; o acesso desigual da internet pela população de forma geral; a dificuldade de apresentar os livros literários nos nossos projetos, tanto por questões da materialidade do livro como objeto, que é tão importante para nós, quanto pelas questões de direitos autorais, que devem ser preservados.

- 2) Quais estratégias foram traçadas para a continuidade dos projetos e ações desenvolvidas diretamente neste espaço? Após um ano de pandemia, consideram que as atividades propostas desenvolveram frutos positivos?

No modelo presencial, a Bebeteca FaE/UFMG oferecia diversos projetos para diferentes públicos. O primeiro deles, O que tem nesta Bebeteca, era ofertado para alunas da graduação, professoras, bibliotecárias e demais mediadores de leituras. Essas pessoas encontravam-se mensalmente para conhecer o acervo da Bebeteca através de apresentação de resenhas escritas por pesquisadoras do grupo de pesquisa. Em 2021, iniciamos o programa no modelo remoto através de plataforma digital. Neste modelo, passamos a atender um público maior e mais variado, tendo em vista que pessoas de outros estados puderam participar. Outro projeto, Tertúlia literária, teve início em 2009 e contou com sete edições presenciais, cada uma dedicada a um tema específico. Em 2021, deu início a sua oitava edição, no formato remoto, atendendo professoras de duas escolas municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte. O projeto Nana neném, ocorreu pela primeira vez em 2018 e passou a ser ofertado remotamente através de

plataforma virtual em 2021. O projeto atende também professoras de duas escolas municipais de Educação Infantil de Belo Horizonte. O Projeto Nana Neném, voltado para professoras de berçário, trabalha o tema da literatura oral e explora a questão corporal na formação do contador de histórias. Está sendo ofertado pela primeira vez, em 2021, em modelo remoto.

Para organizar e facilitar a oferta dos projetos no formato remoto, foi criado um grupo de organização interna da Bebeteca com quatro bolsistas/voluntárias junto à coordenação. Cada bolsista fica responsável pela execução remota de cada projeto. Organizando o material necessário que será apresentado, as inscrições, a plataforma utilizada, entre outros. Esta organização é importante para uniformizar e dar direcionamento aos projetos.

A avaliação das participantes tem dado conta do alcance dos projetos e de sua importância para a formação de mediadores de leitura. Avaliamos positivamente a oferta dessas ações de formação profissional que, na modalidade remota, tem mostrado a importância da continuidade de nossas ações de formação inclusive para a manutenção de vínculos com nosso público-alvo.

- 3) Considerando a dimensão de uma cultura digital, de que forma é possível as bibliotecas de modo geral aproximarem-se dos eleitores?

As ações que envolvem o público devem estar cada vez mais ativas, envolvendo os aspectos tecnológicos. A pandemia nos mostrou que é possível manter a dimensão do cuidado, do afeto, do contato entre pessoas, mesmo que de modo remoto. Por exemplo, o projeto Nana Neném tem trabalhado as tradições dos contos orais, com contadores, cancioneiros, brincantes junto a professoras de berçário, de maneira remota. Os resultados têm sido alentadores. Acreditamos que essas propostas são caminhos que convidam à literatura, ao fantástico, à fabulação. Precisamos ampliar ainda mais os escopos dos nossos projetos valendo-nos das possibilidades tecnológicas sem abrir mão do que nos constitui culturalmente, daquilo que fez e faz parte do nosso patrimônio histórico-social.

- 4) Estimando o fim deste momento atípico, o que poderemos esperar com relação a promoção da leitura para os pequeninos após este período de pandemia? Será necessário a ressignificação das ações desenvolvidas na Bebeteca para a primeira infância?

O que podemos esperar é um espaço com as portas abertas para que os projetos possam continuar sendo realizados. Propostas que começaram a ser delineadas nesse momento de modo

remoto nos mostraram uma boa oportunidade para pensar como será o atendimento aos bem pequenos quando for possível o trabalho presencial. É possível imaginar que ao voltarmos com os encontros presenciais não teremos exatamente as mesmas condições de antes, e precisaremos nos adequar às exigências de segurança sanitária. Mas, também é interessante perceber que o que estamos aprendendo neste momento, por exemplo, em relação ao alcance de nossos projetos graças ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação poderão ser empregadas de forma híbrida, isto é, combinando atividades remotas com presenciais.

Os projetos que acontecem dentro do programa bebeteca estão delineados satisfatoriamente e têm se mostrado potentes, considerando contexto pandêmico ou não. O advento da pandemia nos fez criar estratégias que extrapolam a universidade, como a criação do Instagram da bebeteca (@bebetecaufmg), que tem demonstrado uma interação crescente e pulsante. As pessoas que se expressam por lá só confirmam a hipótese de que o tema da leitura literária na primeira infância alcança público interessado e demonstra interesse crescente pelo assunto. Os encontros são necessários (mesmo que virtuais). As discussões são importantes para que a formação seja ampliada e faça parte da rotina de creches, pré-escolas e nas casas das crianças. Por fim, temos convicção de que devemos continuar promovendo essas ações, ainda que haja incertezas quanto ao momento pós pandemia. Entretanto, o que estamos construindo durante esse processo nos faz ter certeza de que estes espaços precisam ser criados, devem ser adaptados às circunstâncias atuais, precisam se manter dinâmicos e com oferta sistemática, promovendo ações que dialoguem com o público.

Para mais informações: programabebeteca@gmail.com

[@bebetecaufmg](https://www.instagram.com/bebetecaufmg) (Instagram)

[Site projetoleituraescrita.com.br](http://Site.projetoleituraescrita.com.br)

[Leitura e Escrita na Educação Infantil \(YouTube\)](https://www.youtube.com/watch?v=...)

Atenciosamente,



Handwritten signature in blue ink.

ANEXO B – ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA BIP CELLIJ/UNESP

Prezada Sarah,

Segue a nossa participação nas “**Inquietações conjuntas...**”

- 1) Quais as dificuldades encontradas para manter às ações desenvolvidas pela biblioteca diante da situação do contexto social da pandemia causada pela COVID-19?

- 2) Quais estratégias foram traçadas para a continuidade dos projetos e ações desenvolvidas diretamente nestes espaços? Após um ano de pandemia, consideram que as atividades propostas desenvolveram frutos positivos?

A BIP (Biblioteca Infantil de Prudente) sediada no CELLIJ funciona como uma sub-biblioteca da Biblioteca “Prof. Dióres Santos Abreu” da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente. O atendimento ao público foi suspenso de acordo com as normativas da Universidade que podem ser acessadas em: <https://www.fct.unesp.br/#!/biblioteca2340/bibliotecainfantil3080/sobre/calendario/>

Em relação ao atendimento de usuários na BIP (consulta e empréstimos), infelizmente não foi possível realizar. Foi criado um "balcão virtual" para atendimento aos usuários remotamente, para tirar dúvidas e orientações quanto a materiais disponíveis online, por exemplo. Porém, não houve solicitações em relação a BIP. Outras informações sobre a BIP podem ser acessadas em: <https://www.fct.unesp.br/#!/biblioteca2340/biblioteca-infantil3080/sobre/>. Em caso de necessidade de acesso ao acervo da BIP pelos integrantes do CELLIJ, uma pessoa de referência se encarregou de escanear os livros.

Quanto às demais ações do CELLIJ, houve interrupção das visitas de grupos de alunos de escolas das redes pública e privada e a retomada depende das normativas da Universidade, conduzidas pelo Comitê Covid Unesp que tem um plano específico para tal situação. Embora não havendo atendimento presencial, foi mantido o desenvolvimento do Programa “Leitura, literatura e CELLIJ: 20 anos de cultura e processos formativos para a cidadania – FCT/Presidente Prudente” – Convênio MEC/SESu Proext 2015, que continha quatro projetos: “CELLIJ vai aos Jovens Leitores”, “Curso de Formação Leitura e Literatura Infantil e Juvenil: Gêneros e Linguagens”, “Ciclo de Debates Diferentes Olhares sobre a Leitura e a Literatura” e “CELLIJ na rede”. A partir da instituição do primeiro período de quarentena em março de 2020, as ações desse Programa foram todas desenvolvidas de modo remoto. Dessa forma também

foram realizados o “VI Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil” do CELLIJ que incluiu a primeira edição do “Selo CELLIJ 2020 para Crianças”, os trabalhos do Grupo de Pesquisa em 2020 e com a novidade de 2021 - Ciclos de Debates mensais, o Projeto “Leitura literária: uma experiência com professores da Escola Pública” do Núcleo de Ensino da UNESP em 2021, participações coletivas e individuais numa série de eventos científico-culturais, interação com o público pelas redes sociais e outros canais de comunicação.

Algumas dificuldades foram encontradas inicialmente na adaptação ao trabalho remoto/online, no entanto, estão sendo gradativamente superadas. As aprendizagens deste período serão agregadas para quando retornarmos aos trabalhos presenciais. A cidade em que se localiza o CELLIJ encontra-se atualmente com índices de contágio de Covid-19, óbitos e internações, ainda bastante altos em contraste ao ritmo lento da vacinação de acordo com a realidade do país.

Após 1 ano de pandemia consideramos que as atividades desenvolvidas geraram frutos positivos à medida em que estivemos juntos embora fisicamente distanciados, nos reinventamos para lidar com elementos da tecnologia que não faziam parte da rotina anteriormente, mantivemos o diálogo, pudemos nos unir a pessoas que fisicamente não poderiam estar conosco se não fosse o trabalho remoto, nos certificamos de que a presença da leitura e da literatura se manteve e foi, em muitas ocasiões, alento para o sofrimento causado pela pandemia.

- 3) Considerando a dimensão de uma cultura digital, de que forma é possível as bibliotecas de modo geral aproximarem-se dos eleitores?

Essa compreensão está em construção, mas podemos afirmar que, em primeiro lugar, criando e mantendo canais de comunicação e interagindo constantemente com o público. Criando um acervo digital dentro das possibilidades de trabalho que o contexto coloca. Levando o texto literário ao público através de leituras mediadas, contação de histórias, debates/conversas sobre os autores. Enfim, dessas maneiras e de outras que podem ser criadas.

- 4) Estimando o fim deste momento atípico, o que poderemos esperar com relação a promoção da leitura para os pequeninos após este período de pandemia? Será necessário a ressignificação das ações desenvolvidas nas bibliotecas para a primeira infância?

A promoção da leitura deve continuar em ações presenciais e remotas, com todos os cuidados necessários quando na transição para um momento em que a segurança da população

esteja controlada em bons níveis. A ressignificação das ações das bibliotecas será necessária, tendo em vista que estamos vivendo um momento único para as gerações atuais e com consequências que incidem na forma como lidamos com as pessoas, objetos comuns, espaços, objetos culturais e formas de comunicação.

Receba você também um grande e fraterno abraço.

Renata Junqueira de Souza.

Presidente Prudente - SP, 17 de maio de 2021.